



Universidade de Brasília

Faculdade de Ceilândia

Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde

**A CONSTRUÇÃO DA AGENDA DE PRIORIDADES DE PESQUISA
EM COVID-19 NO BRASIL**

NATÁLIA SILVA ALVES

Brasília – DF

2023



Universidade de Brasília

Faculdade de Ceilândia

Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde

A CONSTRUÇÃO DA AGENDA DE PRIORIDADES DE PESQUISA EM COVID-19 NO BRASIL

NATÁLIA SILVA ALVES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde. Área de concentração: Promoção, prevenção e intervenção em saúde.

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. ANTONIA DE JESUS ANGULO TUESTA

Brasília - DF

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

AA474c	Alves, Natalia A CONSTRUÇÃO DA AGENDA DE PRIORIDADES DE PESQUISA EM COVID-19 NO BRASIL / Natalia Alves; orientador Antonia Angulo-Tuesta. -- Brasília, 2023. 100 p. Dissertação(Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde) - Universidade de Brasília, 2023. 1. Prioridades de pesquisa em Covid-19 no Brasil . 2. Agenda de prioridades de pesquisa em Covid-19 no Brasil. I. Angulo-Tuesta, Antonia, orient. II. Título.
--------	---



Universidade de Brasília

Faculdade de Ceilândia

Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Antonia de Jesus Angulo Tuesta – Presidente
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia

Drª Ana Maria Caetano de Faria
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof º Drº Jorge Otávio Maia Barreto
Fundação Oswaldo Cruz

Profª Drª Maria Regina Fernandes de Oliveira
Universidade de Brasília – Faculdade de Medicina

Brasília, DF

2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde – UnB – FCE, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pelo apoio financeiro concedido, por meio de bolsa de demanda social. E a Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal para a realização deste estudo.

A minha querida orientadora Profa Dra Antonia de Jesus Angulo Tuesta, pela orientação, parceria, paciência, confiança, carinho e dedicação, no decorrer do curso de mestrado, que me fizeram uma profissional mais capacitada. Admiro você e seu trabalho!

Ao Prof Dr Everton Nunes da Silva pelo apoio e orientação no desenvolvimento de todas as etapas deste estudo. A colaboração do grupo de pesquisa - Políticas e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, em especial a minha amiga Micaela Alexandra Silva Paulino.

À comissão examinadora, pela disposição em fazer parte da banca e pelas contribuições para aperfeiçoamento deste trabalho.

À minha família que nunca mediu esforços para a realização dos meus sonhos. E aos(às) meus e minhas amigos(as) que me apoiaram até aqui.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	I
LISTA DE TABELAS	IV
LISTA DE FIGURAS	V
LISTA DE ABREVIATURAS	VI
RESUMO	VII
ABSTRACT	VIII
1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Papel do Ministério da Saúde no sistema de CTS	11
2.2 A importância da priorização de pesquisa em saúde	12
2.3 Situação da COVID-19	13
3 OBJETIVOS	15
3.1 Objetivo Geral.....	15
3.2 Objetivos Específicos.....	15
4 METODOLOGIA.....	16
4.1 Desenho do Estudo.....	16
4.2 Primeira etapa – Consulta ampla	16
4.3 Segunda etapa – Método Delphi	19
4.4 Análise dos dados.....	21
4.5 Aspectos Éticos	22
5 RESULTADOS	23
5.1 Características dos(as) participantes	23
5.1 Consenso entre as linhas temáticas de pesquisa sobre COVID-19.....	27
6 DISCUSSÃO	41
6.1 Pontos fortes e limitações	44
6.2 Contribuições para as políticas públicas	44
7 CONCLUSÕES	48
8 REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE 1 – Questionários eletrônicos da 1ª etapa de consulta ampla	56
APÊNDICE 2 – Questionários eletrônicos da segunda 2ª etapa: Método Delphi.....	64
ANEXO 1 – Comprovante de submissão do artigo	84
ANEXO 2 – Qualis do periódico na área interdisciplinar.....	91
ANEXO 3 – Comprovante de aprovação do CEP	92

ANEXO 4 – Normas de publicação em periódico.....	98
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de convidados por eixos temáticos da COVID-END na primeira etapa do estudo de definição de prioridades de pesquisa em COVID-19. Brasil, 2022-2023.....	18
Tabela 2 - Distribuição do perfil de participantes por eixos temáticos da COVID-END na primeira e segunda etapas do estudo de definição de prioridades de pesquisa em COVID-19. Brasil, 2022- 2023.....	24
Tabela 3 - Características dos(as) participantes na primeira e segundas etapa do estudo de definição de prioridades de pesquisa em COVID-19. Brasil, 2022- 2023.....	25
Tabela 4 - Resultado do consenso da primeira e segunda rodadas do método Delphi sobre a definição de prioridades de pesquisa em COVID-19, classificado nos temas do eixo Medidas de saúde pública da COVID-END. Brasil, 2022 - 2023.....	28
Tabela 5 - Resultado do consenso da primeira e segunda rodadas do método Delphi sobre a definição de prioridades de pesquisa em COVID-19, classificado nos temas do eixo Manejo clínico de COVID-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia da COVID-END. Brasil, 2022 – 2023.....	31
Tabela 6 Resultado do consenso da primeira e segunda rodadas do método Delphi sobre a definição de prioridades de pesquisa em COVID-19, classificado nos temas do eixo Organização dos sistemas de saúde para a COVID-19 da COVID-END.....	33
Tabela 7 Resultado do consenso da primeira e segunda rodadas do método Delphi sobre a definição de prioridades de pesquisa em COVID-19, classificado nos temas do eixo Respostas econômicas e sociais da COVID-END.....	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Fluxograma da primeira e segunda etapas do estudo da definição da Agenda de prioridades de pesquisa em COVID-19 no Brasil, 2022-2023.....	27
Figura 2 - Distribuição de linhas temáticas de prioridades de pesquisa sobre COVID-19 segundo os eixos e temas da COVID-END. Brasil, 2022-2023.....	38
Figura 3 - Nuvem de palavras das linhas temáticas de prioridades de pesquisa sobre COVID-19 segundo os quatro eixos temáticos da COVID-END. Brasil, 2022-2023.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS

OMS - Organização Mundial da Saúde

CT&I - Ciência, Tecnologia e Inovação

P&D - Pesquisa e desenvolvimento

MS - Ministério da Saúde

MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações

CTIS - Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde

MEC - Ministério da Educação

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FAPS - Fundações de Amparo à Pesquisa

SECTICS - Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde

Decit - Departamento de Ciência e Tecnologia

PNCTIS - Política Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

ANPPS - Agenda Nacional de Prioridade de Pesquisa em Saúde

APPMS - Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde

C&T - Ciência e Tecnologia

SES - Secretarias Estaduais de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

RESUMO

A CONSTRUÇÃO DA AGENDA DE PRIORIDADES DE PESQUISA EM COVID-19 NO BRASIL

Introdução: As doenças infecciosas emergentes e reemergentes são contínuas dificuldades para a saúde pública global; em 2019 houve casos de pneumonia de origem desconhecida relatada em Wuhan, China, o que levou à descoberta de um novo tipo de Coronavírus (2019-nCoV). A COVID-19 impôs desafios sem precedentes aos sistemas e serviços de saúde do mundo. Embora o papel da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) tenha sido crucial no seu enfrentamento, ainda permanecem lacunas de conhecimento. O objetivo deste estudo é propor uma agenda de prioridades de pesquisas para COVID-19.

Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo composto por duas etapas. A primeira refere-se a: uma *consulta ampla* para a identificação de prioridades de pesquisa elencadas por pesquisadores, gestores de saúde e de ciência e tecnologia, profissionais de saúde e usuários do sistema de saúde, via questionário eletrônico. Essas prioridades foram categorizadas segundo os quatro eixos da iniciativa COVID-END (COVID-19 Evidence Network to support Decision-making): I. Medidas de saúde pública, II. Manejo clínico, III. Arranjos do sistema de saúde e IV. Respostas econômicas e sociais. A segunda etapa, análise do consenso das prioridades propostas na etapa anterior pelo *método Delphi*, em duas rodadas, baseadas na escala Likert, com um painel de especialistas em COVID-19.

Resultados: Contribuíram 71 participantes na primeira etapa e 20 na segunda, 186 respostas foram recebidas na etapa de *consulta ampla*, estas foram consolidadas em 161 linhas temáticas sobre COVID-19. Dessas 139 obtiveram o consenso na primeira rodada do *método Delphi* e mais 41 propostas foram recebidas e incluídas para serem avaliadas na segunda rodada resultando em 179 linhas temáticas de pesquisa em COVID-19. Predominam temas de pesquisa de avaliação, impacto e as sequelas da COVID-19 e COVID-19 longa. Destacaram-se as doenças mentais e em situação de imunossupressão. A população com maior interesse entre os participantes foi a de crianças.

Conclusões: Este estudo contribui com a proposta de uma agenda de prioridades de pesquisa sobre COVID-19 visando ao fortalecimento da ciência e tecnologia, a partir da orientação para os investimentos de órgãos governamentais e agências de fomento à pesquisa no Brasil.

Palavras-chave: Prioridades de pesquisa; Agenda de pesquisa em saúde; Pesquisa e desenvolvimento; COVID-19.

ABSTRACT

CONSTRUCTING AN AGENDA OF COVID-19 RESEARCH PRIORITIES IN BRAZIL

Introduction: Emerging and reemerging infectious diseases are an ongoing challenge for global world health. In 2019, cases of pneumonia of unknown origin reported in Wuhan, China, led to the discovery of a new type of Coronavirus (2019-nCoV). The COVID-19 pandemic resulted in unprecedented challenges for health services and systems worldwide. Although science, technology and innovation (ST&I) played a key role in coping with the disease, knowledge gaps remain. The aim of this study was to propose an agenda of COVID-19 research priorities.

Methods: This was a qualitative study performed in two stages. The first was a broad-based consultation to identify research priorities cited by researchers, health, science and technology administrators, healthcare professionals and health system users via an electronic questionnaire. These priorities were organized according to the four categories of the COVID-END initiative (COVID-19 Evidence Network to support Decision-making): I. Public health measures, II. Clinical management, III. Health system arrangements, and IV. Economic and social responses. In the second stage, the proposed priorities were submitted to two rounds of analysis by a panel of COVID-19 experts using the Delphi method on a Likert scale, with a view to achieving consensus.

Results: There were 71 participants in the first stage and 20 in the second, with 186 responses received in the broad-based consultation, consolidated into 161 priority lines of COVID-19 research. Of these, 139 achieved consensus in the first round of the Delphi method, with another 41 lines proposed and included for assessment in round two, resulting in 179 COVID-19 research lines. Issues related to the assessment, impact and sequelae of COVID-19 and long COVID predominated, particularly mental diseases and immunodepression. The population that attracted the most interest among participants was children.

Conclusions: This study contributes by proposing an agenda of COVID-19 research priorities aimed at strengthening science and technology and guiding the allocation of investments by government institutions and research support agencies in Brazil.

Keywords: Research priorities; Health research agenda; Research and development; COVID-19; Brazil

1 INTRODUÇÃO

As doenças infecciosas emergentes e reemergentes são contínuas dificuldades para a saúde pública global (1). Em dezembro de 2019, houve casos de pneumonia de origem desconhecida relatada em Wuhan, China, o que levou à descoberta de um novo tipo de Coronavírus COVID-19 (2). O vírus apresentou alta transmissibilidade e rapidamente espalhou-se em todos os continentes, tornando-se um dos maiores desafios sanitários em nível mundial deste século (3).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) comunicou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância mundial. Em 11 de março de 2020, o COVID-19 foi caracterizado pela OMS como uma pandemia infectando mais de 767 milhões de pessoas e causando mais de 6 milhões de óbitos no mundo (4).

Mesmo em países com sistemas públicos de saúde fortemente estruturados, as necessidades em saúde criadas pela pandemia foram muito além da capacidade dos sistemas de serviços de saúde (5). No Brasil, a COVID-19 encontrou a população em uma situação de ampla vulnerabilidade social e econômica, com altas taxas de desemprego em associação ao desmonte das políticas públicas, incluindo o agravamento crônico de subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS) (3).

Fora o grande desafio da COVID-19 imposto aos sistemas de saúde, a mortalidade por outras doenças permaneceu tão substancial quanto aquelas vinculadas ao vírus, assim como, os profissionais da saúde diariamente enfrentaram dificuldades em promover a reorganização do sistema não apenas para lidar efetivamente com a doença, mas também para garantir outros cuidados com os pacientes (6).

Para mitigar a carga da doença e conter a rápida disseminação do vírus, foram adotadas medidas preventivas que incluíram o distanciamento social, uso de máscaras em ambientes públicos, fechamento de escolas, instituições de ensino e comércios. As estratégias demonstraram-se efetivas, principalmente quando combinadas ao isolamento de casos e à quarentena dos contatos (7,8), porém, essa ação afetou o bem-estar da população, não apenas os suspeitos ou infectados pela doença. Os fatores diretos e indiretos causados pela COVID-19 foram sendo devastadores com efeitos psicológicos, econômicos e sociais, impactando diretamente na saúde (9).

A pesquisa científica e tecnológica em saúde é considerada um componente indispensável na melhoria das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde da

população (10). O início da pandemia de COVID-19 foi marcado pela ampliação dos mecanismos de apoio às atividades de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) no campo da saúde, na tentativa de buscar soluções para o enfrentamento do vírus em diversos países. Tal esforço parte do reconhecimento do papel crucial da CT&I no enfrentamento de crises e envolve a definição de prioridades, o financiamento de projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e a utilização dos resultados na tomada de decisão para o enfrentamento da doença (11,12).

A pesquisa em saúde no Brasil apresenta demandas específicas de acordo com o perfil epidemiológico do país. Assim, a definição de prioridades de pesquisa torna-se útil para potencializar o impacto dos investimentos na área, orientar os pesquisadores, formuladores de políticas públicas e agências de financiamento na tomada de decisões informadas e na melhoria dos resultados. Em meio a recursos econômicos e humanos limitados, o exercício de priorização torna-se fundamental para direcionar a pesquisa às lacunas mais importantes e às necessidades da população (13, 10, 14).

Desde abril de 2020, diversos órgãos brasileiros, como o Ministério da Saúde (MS) o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) lançaram editais de pesquisas para o financiamento de estudos sobre a COVID-19 (15). Assim, alinhar a produção científica ao exercício de priorização a fim de direcionar os investimentos em temas de estratégicos para o SUS é essencial na resposta aos impactos da doença (10).

A pandemia encontrou a população brasileira em situação de extrema vulnerabilidade, com altas taxas de desemprego, grandes cortes nas políticas sociais em um contexto de grande desigualdade social, juntamente com a ausência de maior comprometimento de alocação de recursos para lidar com a pandemia (16, 3). Diante desse contexto é necessário defender uma agenda de pesquisa continua que incorpore prioridades sobre a evolução da doença e enfatize os impactos da crise na saúde das populações, atrelada a criação de políticas sociais (17).

Em maio de 2023 a OMS declarou o fim da pandemia de COVID-19 (18), porém a doença não deixou de ser uma ameaça à saúde e permanecem os desafios impostos, portanto, este estudo propõe uma agenda de prioridades de pesquisas para COVID-19, a fim de disponibilizá-la aos órgãos governamentais e de fomento para direcionar os esforços em Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde (CTIS) no enfrentamento da doença.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Papel do Ministério da Saúde no sistema de Ciência e Tecnologia em Saúde no Brasil

Desde 1980, vem se fortalecendo a articulação entre países em torno da ideia de que a pesquisa em Saúde é uma ferramenta importante da CT&I para a melhoria da situação de saúde das populações, bem como para a tomada de decisões na definição de políticas e no planejamento em saúde; esse desenvolvimento tem auxiliado a melhoria das ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde e a diminuição das desigualdades sociais (19, 20, 21, 22).

A literatura internacional destaca a importância da pesquisa no papel da saúde global. Define a pesquisa em saúde com foco nos sistemas de saúde, desigualdades de saúde e desafios de políticas de saúde enfrentados por populações que vivem em condições de vulnerabilidade tanto em países de baixa e média renda quanto em países de alta renda (21).

A pesquisa precisa de atenção cuidadosa, não apenas em prol da boa governança, mas também pelos benefícios adicionais obtidos com um setor eficiente em termos de saúde da população. Para reforçar a governança da pesquisa, os autores apontam a necessidade da criação de políticas atreladas às agendas de prioridades de pesquisa, ocasionando benefícios para a economia ou grupos populacionais (12, 21, 22).

O Brasil vem ampliando o seu sistema de pesquisa a partir da década de 1950. Apesar de ocupar posição ainda modesta no panorama internacional da produção científica, o país vem avançando e se destacando pela geração interna da maioria dos recursos financeiros utilizados para o funcionamento da capacidade instalada de pesquisa, a formação de recursos humanos, de técnicos a doutores, dentro de suas fronteiras (23, 19, 24, 25, 26, 22).

O setor saúde no Brasil também representa o maior componente de toda a produção científica e tecnológica, concentrada na região Sudeste do país. O esforço governamental para fomentar a pesquisa em saúde é bastante significativo, mas ainda insuficiente (19, 20, 27, 26, 28). O MCTI, por meio das suas agências de fomento e o MS, que contribui com cerca de 20%, através de suas instituições e da contratação de projetos com grupos de pesquisa em diversos centros do país, são instituições que se destacam na área no âmbito nacional (23). Ressalta-se ainda a atuação do Ministério da Educação (MEC), na formação de recursos humanos e na disseminação de informações científicas,

por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e na manutenção dos hospitais universitários das universidades federais.

No âmbito estadual, sobressaem-se o papel dos institutos de pesquisa e núcleos de ciência, tecnologia e inovação, vinculados às secretarias de saúde, aos hospitais universitários e às Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPS) (19).

Em 2000, a criação da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação em Saúde (SCTIE) incorporou o Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit). A incorporação da SCTIE e do Decit foram pontos de partida para a criação da Política Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS), constituindo um marco institucional para a pesquisa no país (19).

O Decit no âmbito do MS ocupa um lugar central na pesquisa em saúde, atuando na aproximação do fazer científico, do financiamento de P&D, das agendas de pesquisa em saúde, do universo de tomada de decisão e formulação de políticas públicas pelos gestores de saúde, no aprimoramento e desenvolvimento da capacidade regulatória do Estado e de gestão de tecnologia interna do SUS e na busca de novas fontes de recursos (29, 30, 31).

2.2 A importância da priorização de pesquisa em saúde

A tomada de decisão é uma prerrogativa de atores implicados em um processo de gestão, que demanda a definição de prioridades como consequência natural do desequilíbrio entre necessidades e recursos (32).

Todos os anos, bilhões de dólares são investidos em saúde e P&D no mundo. No entanto, apenas uma pequena proporção desses fundos dirige-se ao setor de saúde, processos que causam o maior fardo de doenças e prejudicam o desenvolvimento do setor (33).

Embora os investimentos em pesquisas fortaleçam as bases de evidências para melhorar a definição e prática de políticas, os ganhos em saúde não são distribuídos de forma equitativa entre os grupos da população. Existe incompatibilidade entre a pesquisa em saúde e o que é necessário para melhorar a saúde em ambientes com maior necessidade e aquilo em que os financiadores investem (33). Apesar da consciência dessa questão, o direcionamento do financiamento de pesquisas para as áreas da saúde com a maior necessidade de investimento permanece um crítico desafio (33, 34).

A definição de prioridades de pesquisa em saúde foi estabelecida pela OMS como parte essencial da solução das persistentes desigualdades na saúde global, visando

aumentar a colaboração, coordenação e investimento global e direcionar o financiamento para a pesquisa para o máximo benefício para a sociedade. A priorização de pesquisa torna-se fundamental para países com poucos recursos destinados à pesquisa, o exercício otimiza o impacto dos investimentos, auxiliando tomadores de decisão e os formuladores de políticas públicas (35, 36)

No Brasil, a construção de um sistema de CTIS e a definição de prioridades têm contribuído para o fortalecimento do SUS, por meio da incorporação de novos conhecimentos e tecnologias. O Decit/SCTIE/MS é protagonista na definição de prioridades de pesquisa em saúde no país, coordenando a construção da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) e em seguida a Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMS) (10, 37).

A definição de prioridades de pesquisa em saúde no Brasil é uma tarefa difícil. A pesquisa em saúde apresenta demandas específicas de acordo com o perfil epidemiológico do país, que se caracteriza pela presença de problemas persistentes, incluindo doenças tropicais e negligenciadas, epidemias emergentes e doenças crônicas não-transmissíveis (10, 37, 30, 31).

O Brasil conta com recursos limitados e inúmeras necessidades em saúde para enfrentar. No cenário da Covid-19 definir prioridades de pesquisa torna-se fundamental para o enfrentamento da pandemia, não só pela patologia, causas e efeitos da doença, mas também para lidar com os impactos que a crise impôs para a população e fundamentalmente os grupos sociais mais afetados.

2.3 Situação da COVID-19

Em dezembro de 2019, a OMS foi acionada em decorrência de um aumento significativo e abrupto de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cuja causa remetia a uma nova cepa do coronavírus, nomeado, em janeiro de 2020, como 2019-nCoV (SARS-CoV-2), que se espalhou pelo mundo, gerando elevadas taxas de morbidade e mortalidade na população (1, 2, 38).

O vírus é considerado altamente contagioso, e os infectados podem se manter assintomáticos ou com sintomas clínicos, que vão da forma mais leve ou moderada a mais grave. O contágio ocorre, principalmente, por meio de gotículas respiratórias da pessoa infectada, que pode ser de pessoa para pessoa (pelo espirro, tosse ou fala) ou pelo contato com objetos infectados, quando gotículas respiratórias de pessoas contaminadas permanecem nas superfícies (39).

Para conter a rápida disseminação do vírus os países adotaram medidas preventivas como o distanciamento social, uso de máscara, incentivos à higienização das mãos, fechamento de fronteiras, comércios, escolas, igrejas, espaços de convívio social, além da ampla implementação de medidas ativas de vigilância epidemiológica, como a identificação de fontes de infecção, testagem adequada e controle de contactantes. Essas medidas foram adotadas com o intuito de conter a disseminação do vírus e amenizar a forte pressão nos sistemas de saúde (39, 40).

A letalidade pela COVID-19 é determinada tanto pelas características intrínsecas dos indivíduos infectados (idade, doenças pré-existentes, hábitos de vida) quanto pela disponibilidade de recursos terapêuticos (leitos hospitalares, equipes de saúde, ventiladores mecânicos e medicamentos) (41, 42).

No Brasil, a evolução da pandemia de covid-19 caracterizou-se por três picos de óbitos: na 30ª semana epidemiológica de 2020, na 14ª de 2021 e na sexta de 2022, a vacinação teve início na terceira semana de 2021, reduzindo as taxas de mortalidade em todo país (43).

A vacinação eficaz contra o COVID-19 é a estratégia mais eficiente para induzir uma resposta imune protetora e pode, portanto, ser a única maneira de prevenir a propagação da infecção e a progressão para doenças graves e morte. Atualmente, nenhuma estratégia baseada em evidências demonstrou ser eficaz para o tratamento da COVID-19 (38).

Atualmente no Brasil a COVID-19 acometeu mais de 37 milhões de pessoas com mais de 700 mil óbitos confirmados. Entretanto, muito se avançou em relação a doença, mas estudos são necessários para identificar outros potenciais fatores de risco e proteção para COVID-19, a fim de melhorar o manejo de pacientes com doença.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Propor uma agenda de prioridades de pesquisa em COVID-19.

3.2 Objetivos Específicos

1. Mapear as linhas prioritárias de pesquisas em COVID-19 elencadas pelos/as participantes.
2. Apresentar o consenso da categorização de prioridades de pesquisas em COVID-19 a partir da metodologia Delphi.

4 METODOLOGIA

4.1 Desenho do Estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida a partir de questionários estruturados, com atores sociais sobre os principais temas para a elaboração de uma agenda de prioridades de pesquisa, a fim de gerar respostas aos desafios impostos pela pandemia de COVID-19 no Brasil. Este estudo tem o intuito de apresentar prioridades de pesquisa sobre COVID-19 elaborada à partir do consenso entre diversos atores, visando a oferecer subsídios para gestores saúde e de Ciência e Tecnologia (C&T) e agências de fomento em nível nacional ou estadual na elaboração de chamadas e no financiamento a pesquisa.

A coleta de dados para elaboração da Agenda de Prioridades de Pesquisa em COVID-19 foi realizada em ambiente virtual, em duas etapas, entre os meses de abril de 2022 e março de 2023.

4.2 Primeira etapa – Consulta ampla

Mapeamento de linhas prioritárias de pesquisa sobre COVID-19 através das seguintes atividades:

a) Consulta ampla de sugestões abertas de prioridades de pesquisa em COVID-19 elencadas por 71 participantes entre pesquisadores(as), gestores(as) de saúde e de C&T, profissionais de saúde, e representação de usuários(as) do SUS. A coleta foi organizada a partir dos eixos e temas de pesquisa da iniciativa COVID-END - *COVID-19 Evidence Network to support Decision-making da McMaster Health Forum*: I. Medidas de saúde pública, II. Manejo clínico de COVID-19 e seus impactos relacionados a pandemia, III. Organizações dos sistemas de saúde e IV. Respostas econômicas e sociais. A escolha do COVID-END justifica-se por se tratar de uma iniciativa de rede de evidências, com intuito de apoiar a tomada de decisão e fornecer respostas à pandemia (45). Para cada eixo foi elaborado um questionário eletrônico, no qual, os(as) participantes indicaram temas de prioridades de pesquisa sobre COVID-19 (Apêndice 1).

Nesta etapa os(as) participantes do estudo foram convidados(as) por e-mail institucional para responderem a um dos quatro dos questionários referentes aos eixos da COVID-END, de acordo com os critérios elencados no *item b*. Os questionários foram enviados semanalmente nos meses de junho a agosto de 2022, com lembretes semanais.

Também foi utilizado o método bola de neve que consiste em um tipo de amostra não probabilística, de cadeias de referência, no qual, inicia-se através de informantes-chaves, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa dentro da população. A inclusão do método torna-se útil para alcançar grupos de difícil acesso (46). Dessa forma os(as) participantes tinham a opção de encaminhar os links dos questionários a outras pessoas para responderem a pesquisa.

b) A amostra nesta etapa do estudo foi composta pelos seguintes perfis: pesquisadores(as), gestores(as) de saúde e de C&T, profissionais de saúde, e usuários(as), representados(as) por regiões, sexo. Foram convidados 1.028 participantes, 257 para cada eixo da COVID-END, contemplando as cinco regiões brasileiras e sexo (dois homens e duas mulheres por cada perfil). Na Tabela 1, descreve-se a distribuição de convidados(as) por perfil segundo os eixos da COVID-END. Do total de convidados(as) 71 aceitaram colaborar com o estudo, três recusaram-se e 954 não responderam a. Todos os dados e informações levantadas dos participantes são de domínio público, disponíveis na internet e a sua participação foi voluntária. Para a escolha dos(as) participantes foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade:

Pesquisadores(as): 1) estar cadastrado/a na Plataforma Lattes – CNPq; 2) e possuir bolsa de produtividade do CNPq; 3) e ter experiência em uma das três áreas do conhecimento sobre COVID-19 (ciências da saúde, ciências biológicas e ciências humanas); 4) Doutores(as) credenciados(as) nos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Saúde com experiência na área de COVID-19. O critério de exclusão foi não possuir título de doutor(a).

Gestores(as) de saúde e de C&T: 1) Atuar na gestão dos órgãos governamentais de fomento de C&T no Brasil como coordenador(a), nas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e/ou nas Faps; 2) Gestores(as) do MS (Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Ciência e Tecnologia); 3) Gestores(as) das capitais de saúde.

Profissionais da saúde: 1) Atuar nos cargos de direção da Rede de Hospitais Universitários públicos – Rede Ebserh. O critério de exclusão foi não estar vinculado(a) a uma unidade de saúde no período da pandemia.

Usuários(as): 1) ser membro(a) titular ou suplente da representação de usuários seja no Conselho Nacional ou nos Conselhos Estaduais de Saúde.

c) Envio de convites individuais pela pesquisadora responsável para os(as) participantes da pesquisa por e-mail institucional. O convite continha os objetivos do

Tabela 1– Distribuição e percentual de convidados por eixos temáticos da COVID-END na primeira etapa do estudo de definição de prioridades de pesquisa em COVID-19. Brasil, 2022- 2023.

Eixo	Pesquisador(a)	%	Gestor(a) de saúde	%	Gestor(a) de Ciência e Tecnologia	%	Profissionais da saúde	%	Usuários(as)	%	Total	%
Medidas de saúde pública	79	25,8	68	24,5	30	24,8	42	25,3	38	24,1	257	25,0
Manejo clínico de COVID-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia.	74	24,2	70	25,3	32	26,4	41	24,7	40	25,3	257	25,0
Organização dos sistemas de saúde para a COVID-19	78	25,5	69	24,9	29	24,0	41	24,7	40	25,3	257	25,0
Respostas econômicas e sociais	75	24,5	70	25,3	30	24,8	42	25,3	40	25,3	257	25,0
Total	306	100	277	100,0	121	100,0	166	100,0	158	100,0	1028	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir dos Eixos da COVID-END - COVID-19 Evidence Network to support Decision-making (<https://www.mcmasterforum.org/networks/covid-end>). Acesso em: janeiro de 2022

estudo, link de acesso ao questionário eletrônico e informava que o seu preenchimento aconteceria mediante o aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Destaca-se que o convite não permitiu a identificação dos(as) demais participantes da pesquisa, tampouco a visualização de seus dados. Foram excluídos dessa etapa os(as) participantes que se recusaram a participar da pesquisa ou que não deram o consentimento no TCLE.

Após consentimento dos(as) participantes foi encaminhado para o preenchimento do questionário eletrônico, disponibilizado pelo Microsoft Google Forms®. A estrutura do questionário estava composta por seções: a primeira contemplava o TCLE, a segunda informações sociodemográficas e a terceira sessão para a indicação de temas prioritários de pesquisa a partir dos eixos e temas de pesquisa COVID END. Todas as respostas recebidas dentro do período de realização desta etapa foram consideradas.

Realizou-se um piloto denominado como consulta inicial entre abril e maio de 2022, com oito participantes, dentre eles gestores(as), pesquisadores(as) e profissionais da saúde, com o intuito de avaliar a compreensão dos formulários eletrônicos, identificar eventuais problemas técnicos nos links ou no envio dos formulários, analisar os pontos fracos e fortes do questionário e o retorno do número de respostas.

d) As respostas recebidas dos questionários eletrônicos foram exportadas para uma planilha Excel para a realização da análise qualitativa. Os dados e materiais foram utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda da pesquisadora por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

4.3 Segunda etapa – Método Delphi

Nesta etapa foi realizada a análise de consenso de prioridades, utilizando-se a técnica Delphi modificada, nos meses de fevereiro e março de 2023, com um painel de especialistas. Esta técnica consiste em rodadas de questionários semiestruturados baseados na escala Likert, no qual define-se consenso quando o item obtém 70% de aprovação. O seu objetivo é a obtenção de uma opinião coletiva qualificada sobre determinadas questões de um grupo de especialistas selecionados (47).

O Método Delphi, desenvolvido nos Estados Unidos em 1952, define-se como uma metodologia de estruturação de um processo de comunicação coletiva que permite a um grupo de pessoas analisar problemas complexos. Geralmente aplica-se em estudos de ciências sociais e pesquisas em saúde. A vantagem desse método é a suposição de que a

opinião coletiva se sobressai a opinião individual. A técnica oferece um método confiável em situações onde há incerteza ou ausência de conhecimento em torno de uma área ou tópico de investigação (48).

Em estudos que utilizaram o método Delphi (49) os autores recomendam que a amostra seja composta de 10 a 15 participantes. As autoras Niedegeber e Spranger (50), forneceram um mapa geral do campo de aplicações das técnicas Delphi com o objetivo de discutir os processos usados e a qualidade das descobertas. Foram analisadas sistematicamente doze revisões de técnicas delphi de diferentes setores das ciências da saúde. Dentre os resultados, as autoras apontaram que o número de especialistas nos estudos, variou de 3 a 731 e o número médio de especialistas incluídos foi geralmente no intervalo de dois dígitos de baixo a médio. Como exemplos citam: no estudo “relatórios de saúde” a mediana foi de 17 especialistas convidados; e no tema de “promoção a saúde” a média de 40 especialistas convidados.

Fundamentando-se na literatura apresentada (49, 50), para compor a amostra desta etapa do estudo, foram convidados 28 participantes e destes 20 aceitaram colaborar, dentre eles pesquisadores(as), gestores(as) de saúde e de gestores(as) de C&T e profissionais da saúde especialistas na área de COVID-19. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos participantes desta etapa foram: 1) pesquisadores(as) com publicações sobre COVID-19 em periódicos científicos, 2) gestores(as) atuantes ou que atuaram nas coordenações das SES, FAP, MS no período pandêmico ou pós, 3) profissionais de saúde que atuam ou atuaram no combate a COVID-19. A formação do painel de especialistas constituiu-se ainda de indicação de pesquisadores(as) reconhecidos no campo. Cabe ressaltar que não houve duplicidade dos participantes nas etapas 1 e 2, sendo indivíduos(as) distintos.

Os(As) especialistas que aceitaram colaborar foram distribuídos(as) entre os quatro eixos para garantir que todas as linhas temáticas fossem analisadas. Em estudos que utilizam a técnica Delphi é útil, quando a rodada conta com um questionário longo, agrupar temas em áreas específicas para que o painel de membros trabalhe em cada área separadamente (51).

O Delphi aplicado neste estudo foi realizado em duas rodadas, com o link de acesso ao questionário eletrônico disponibilizado pelo Microsoft Google Forms® enviado por e-mail institucional. Ressalta-se que em ambas as rodadas o conteúdo do questionário eletrônico só foi disponibilizado após assinatura do TCLE.

Na primeira rodada os(as) especialistas, avaliaram as linhas temáticas de pesquisa categorizadas na *consulta ampla* (Apêndice 2), através da escala Likert (concordo totalmente, concordo, nem concordo e não discordo, discordo e discordo totalmente). Também fornecemos um espaço em cada item para comentários. Em seguida as respostas foram inseridas automaticamente via plataforma Microsoft Google Forms® para uma planilha Excel.

Na segunda rodada, após a análise do consenso foi enviado um novo questionário eletrônico, contendo as linhas temáticas de pesquisa que não obtiveram consenso na primeira rodada e as novas linhas propostas pelo painel de especialistas. Em ambas rodadas as respostas foram inseridas automaticamente via plataforma Microsoft Google Forms® em uma planilha Excel.

4.4 Análise dos dados

Para a análise qualitativa da primeira etapa deste estudo, os questionários eletrônicos foram exportados para uma planilha Excel. Cada proposta foi analisada individualmente, através da leitura crítica das respostas. Em seguida foi feita a categorização, melhora da redação e agrupamento por semelhança; as propostas foram excluídas apenas em caso de formulação inadequada ou quando a resposta não permitia o entendimento do tema. Após as análises, foi gerada uma lista de linhas temáticas distribuídas entre os quatro eixos e temas de pesquisa da COVID-END. Para análise da nuvem de palavras utilizou-se o software Iramuteq, no qual considerou-se número mínimo de três repetições de palavras no texto.

Na análise estatística dos questionários aplicados na etapa Delphi, os dados foram exportados para o software Statistical Package for the Social Science (SPSS) para a análise de frequência das respostas. Em seguida, os itens foram analisados individualmente em ambas rodadas. O consenso foi definido quando o item apresentou 70% de aprovação positiva (concordo totalmente e concordo). Neste estudo não foram apresentados os intervalos interquartis por se tratar de uma amostra pequena para cada questionário. A aprovação positiva é calculada pela seguinte fórmula com base nas frequências da escala Likert de cada item entre os entrevistados:

$$Aprovação = \frac{(\sum \text{concordo}) + (\sum \text{concordo totalmente})}{(\text{número de participantes})} \times 100$$

As linhas temáticas que apresentaram consenso inferior a 70% foram reformuladas de acordo com os comentários recebidos pelos especialistas para uma nova

rodada Delphi. Os dados sociodemográficos dos participantes nas duas etapas foram analisados segundo seu perfil, sexo, região e área de atuação.

4.5 Aspectos Éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília (CAEE nº 54270821.6.0000.8093) (Anexo 3).

5 RESULTADOS

5.1 Características dos(as) participantes

Neste estudo contribuíram 91 participantes. Na primeira etapa, 71 elencaram temas prioritários de pesquisa sobre COVID-19, estratificados nos quatro eixos da iniciativa COVID-END (Tabela 2). Na segunda etapa (Delphi modificado), 20 e 18 especialistas participaram nas rodadas 1 e 2 do estudo, respectivamente. O perfil dos especialistas manteve-se próximo ao da etapa 1, exceto pela ausência de representantes dos usuários (Tabela 2). Na primeira etapa, no Eixo II - Manejo clínico de COVID-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia, concentrou-se o maior número de participantes (23 atores sociais). Na etapa 2, o número de participantes variou entre quatro e seis perfis por eixo.

Tabela 2 – Distribuição do perfil de participantes por eixos temáticos da COVID-END na primeira e segunda etapa do estudo de definição de prioridades de pesquisa em COVID-19. Brasil, 2022- 2023.

A. Primeira etapa - consulta ampla

Eixo	Pesquisador(a)	%	Gestor(a) de saúde	%	Gestor(a) de Ciência e Tecnologia	%	Profissionais da saúde	%	Usuários(as)	%	Total	%
Medidas de saúde pública	7	22,6	5	31,3	-	-	5	41,7	4	50,0	21	29,6
Manejo clínico de COVID-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia.	11	35,5	6	37,5	3	75,0	1	8,3	2	25,0	23	32,4
Organização dos sistemas de saúde para a COVID-19	7	22,6	2	12,5	1	25,0	4	33,3	1	12,5	15	21,1
Respostas econômicas e sociais	6	19,4	3	18,8	-	-	2	16,7	1	12,5	12	16,9
Total	31	100	16	100	4	100	12	100	8	100	71	100

B. Segunda etapa - método Delphi

Eixo	Pesquisador(a)	%	Gestor(a) de saúde	%	Gestor(a) de Ciência e Tecnologia	%	Profissionais da saúde	%	Usuários(as)	%	Total	%
Medidas de saúde pública	4	44	-	-	-	-	1	20	-	-	5	25
Manejo clínico de COVID-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia.	2	22	1	100	-	-	3	60	-	-	6	30
Organização dos sistemas de saúde para a COVID-19	2	22	-	-	3	60	0	-	-	-	5	25
Respostas econômicas e sociais	1	11	-	-	2	40	1	20	-	-	4	20
Total	9	100	1	100	5	100	5	100	-	-	20	100

Legenda: A - corresponde aos participantes da amostra na primeira etapa: consulta ampla. B – corresponde aos participantes da amostra na segunda: método Delphi. O símbolo (-) indica que não houve participantes no perfil.

Fonte: Elaboração própria a partir dos Eixos da COVID-END - COVID-19 Evidence Network to support Decision-making (<https://www.mcmasterforum.org/networks/covid-end>). Acesso em: janeiro de 2022.

Em ambas as etapas, entre as respostas obtidas, prevaleceu a participação do sexo feminino (41,8%) e 33% dos respondentes não se identificaram no questionário. A maior participação foi de pesquisadores(as), (45,1%) seguida de gestores de saúde (18,7%), profissionais da saúde (15,5%), gestores(as) de C&T (9,9%) e usuários(as) do SUS (5,6%). A residência de participantes concentrou-se na região Centro-Oeste (26,4%), seguida da região Sudeste (15,4%) (Tabela 3).

Sobre a afiliação a institucional, entre as 38 instituições, predominaram participantes da Universidade de Brasília (7,7%), Universidade Federal de Santa Catarina (5,5%), Ministério da Saúde (5,5%), Fundação Oswaldo Cruz (4,4%) e Universidade Federal do Pará (4,4%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Características dos(as) participantes na primeira e segunda etapa do estudo de definição de prioridades de pesquisa em COVID-19. Brasil, 2022- 2023.

(continua)						
Características das(os) participantes	1ª etapa	%	2ª etapa	%	N total	%
Sexo						
Feminino	29	40,8	9	45,0	38	41,8
Masculino	18	25,4	5	25,0	23	25,3
SI	24	33,8	6	30,0	30	33,0
Região						
Centro Oeste	14	19,7	10	50,0	24	26,4
Sudeste	12	16,9	2	10,0	14	15,4
Sul	8	11,3	5	25,0	13	14,3
Nordeste	9	12,7	3	15,0	12	13,2
Norte	5	7,0	-	-	5	5,5
SI	23	32,4	-	-	23	25,3
Área de atuação						
Pesquisador(a)	32	45,1	9	45,0	41	45,1
Gestor(a) de saúde	16	22,5	1	5,0	17	18,7
Profissional da saúde	11	15,5	5	25,0	16	17,6
Gestor(a) de Ciência e Tecnologia	7	9,9	5	25,0	9	9,9
Usuário(a)	4	5,6	-	-	7	7,7
SI	1	1,4	-	-	1	1,1
Instituição						
Universidade de Brasília	6	8,5	1	5,0	7	7,7
Universidade Federal de Santa Catarina	1	1,4	4	20,0	5	5,5
Ministério da Saúde	3	4,2	2	10,0	5	5,5
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	2	2,8	2	10,0	4	4,4
Universidade Federal do Pará	4	5,6	-	-	4	4,4
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia	2	2,8	1	5,0	3	3,3
Universidade São Paulo	3	4,2	-	-	3	3,3

					(conclusão)	
Secretaria de Saúde de Santa Catarina	2	2,8	-	-	2	2,2
Universidade Federal do Paraná	2	2,8	-	-	2	2,2
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco	2	2,8	-	-	2	2,2
Instituto Hospital Base	1	1,4	1	5,0	2	2,2
Universidade Federal de Minas Gerais	1	1,4	1	5,0	2	2,2
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	1	1,4	-	-	1	1,1
Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas	1	1,4	-	-	1	1,1
Universidade Federal de São Carlos	1	1,4	-	-	1	1,1
Hospital Regional de Santa Maria	-	-	1	5,0	1	1,1
Hospital Regional da Asa Norte	-	-	1	5,0	1	1,1
Hospital Universitário Presidente Dutra da Universidade Federal do Maranhão.	1	1,4%	-	-	1	1,1
Hospital Regional de Ceilândia	1	1,4%	-	-	1	1,1
Hospital Universitário de Brasília	-	-	1	5,0	1	1,1
Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora	1	1,4%	-	-	1	1,1
Secretaria Municipal da Saúde de Sapucaia do Sul	1	1,4%	-	-	1	1,1
Hospital Barra D'OR	-	-	1	5,0	1	1,1
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina	-	-	1	5,0	1	1,1
Universidade Federal de Goiás	1	1,4%	-	-	1	1,1
Universidade Federal da Bahia	-	-	1	5,0	1	1,1
Fundação Getúlio Vargas	1	1,4%	-	-	1	1,1
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás	1	1,4%	-	-	1	1,1
Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco	1	1,4%	-	-	1	1,1
Universidade Federal de Pernambuco	1	1,4%	-	-	1	1,1
Agência de Vigilância em Saúde - Rondônia	1	1,4%	-	-	1	1,1
Conselho Nacional de Secretarias municipais de Saúde de Minas Gerais	1	1,4	-	-	1	1,1
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	1	1,4	-	-	1	1,1
Secretaria da Saúde do Estado do Ceará	1	1,4	-	-	1	1,1
Universidade Feevale	1	1,4	-	-	1	1,1
Secretaria de Saúde do Distrito Federal	-	-	1	5,0	1	1,1
Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro	1	1,4	-	-	1	1,1
Prefeitura Municipal de São José dos Campos	1	1,4	-	-	1	1,1
SI	23	32,4	1	5,0	24	26,4
N total de participantes	71	100	20	100	91	100

Legenda - As variáveis SI significam sem informação. O símbolo (-) indica que não houve participantes.

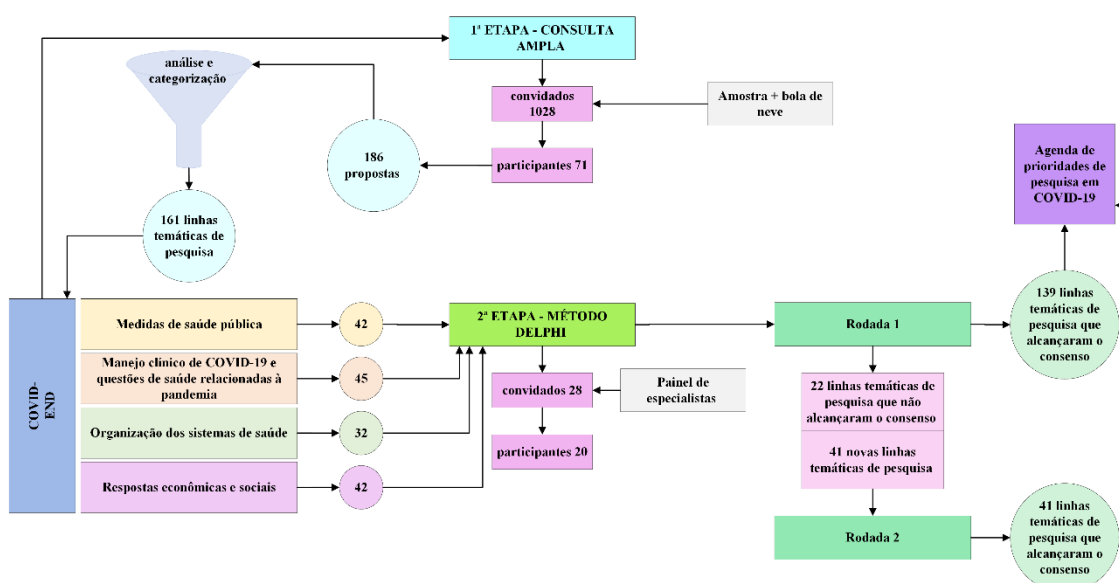
Fonte: Elaboração própria

5.2 Consenso entre as linhas temáticas de pesquisa sobre COVID-19

A etapa de consulta ampla retornou 186 linhas temáticas sobre COVID-19, as quais foram categorizadas conforme os eixos da COVID-END. Após agrupamento por semelhança e exclusão de respostas que não permitiam o entendimento do tema, foi gerada uma lista de 161 linhas temáticas, sendo 42 sobre o Eixo I - Medidas de saúde pública; 45 do Eixo II - Manejo clínico de COVID-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia; 32 sobre o Eixo III - Organização dos sistemas de saúde para a COVID-19; e 42 do Eixo IV Respostas econômicas e sociais (Figura 1).

Das 161 linhas temáticas de pesquisa avaliadas pelo painel de especialistas na rodada 1 do método Delphi, 139 obtiveram o percentual de aprovação positiva igual ou maior que 70%. Nesta rodada, os especialistas propuseram a inclusão de mais 51 linhas temáticas de pesquisa. Após a análise e sistematização, essas novas propostas resultaram em 41 novas linhas temáticas, as quais foram inseridas nos questionários eletrônicos para serem avaliadas na rodada 2 (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma da primeira e segunda etapa do estudo da definição da Agenda de prioridades de pesquisa em COVID-19 no Brasil, 2022-2023.



Fonte: Elaboração própria, a partir dos Eixos da COVID-END - COVID-19 Evidence Network to support Decision-making (<https://www.mcmasterforum.org/networks/covid-end>). Acesso em: janeiro de 2023.

Na segunda rodada, 63 linhas temáticas de pesquisa foram avaliadas, 22 que não alcançaram o consenso e 41 novas linhas adicionadas pelo painel de especialistas na primeira rodada. Das 63 linhas temáticas examinadas, 41 obtiveram o consenso (aprovação positiva igual ou mais que 70%). Gerando uma lista final de 179 linhas

temáticas de prioridades de pesquisa em COVID-19. As tabelas 4, 5, 6 e 7 apresentam o resultado do consenso da primeira e segunda rodadas entre as linhas temáticas de pesquisa em cada eixo da COVID-END.

Na Tabela 4, apresentam-se os resultados dos temas prioritários de pesquisa relacionados ao Eixo I – Medidas de saúde pública. Foram elencadas 50 linhas prioritárias nos três temas deste eixo (prevenção da infecção, controle da infecção e medidas amplas de saúde pública) sendo que a maioria das linhas se concentrou no tema medidas amplas de saúde pública (30 linhas). Nos três temas foram frequentes as linhas relacionadas com as vacinas preventivas para a COVID-19. Das 50 propostas avaliadas, 76% alcançaram o consenso na primeira rodada.

Tabela 4 - Resultado do consenso da primeira e segunda rodadas do método Delphi sobre a definição de prioridades de pesquisa em COVID-19, classificado nos temas do eixo Medidas de saúde pública da COVID-END. Brasil, 2022 - 2023.

		(continua)	
Eixos e temas de pesquisa	Linhas temáticas de pesquisa	Primeira rodada (n = 5)	Segunda rodada (n = 5)
		Consenso (%)	Consenso (%)
Eixo I	Medidas de saúde pública		
Prevenção da infecção	1. Manutenção da vacinação anual para a COVID-19.	100	-
	2. Estratégias para o aumento da cobertura vacinal.	100	-
	3. Avaliação a distribuição de vacinação completa por indicadores demográficos, geográficos e socioeconômicos.	100	-
	4. Impacto da vacinação na incidência da forma grave da COVID-19.	100	-
	5. Análise das causas da redução da vacinação para COVID-19.	-	100
	6. Qualidade e oferta de acesso às vacinas para crianças e jovens.	-	80
	7. Análise do acesso à vacina e os determinantes sociais com recorte de gênero e raça.	-	100
	8. Avaliação e acompanhamento da cobertura vacinal em comunidades tradicionais e quilombolas.	-	100
	9. Efetividade e impacto da adesão de medidas preventivas contra a COVID-19 para diferentes públicos.	100	-
	10. Análise das estratégias de prevenção e comunicação para a COVID-19 desenvolvidas por movimentos sociais e instituições de pesquisa.	100	-
	11. Intervenções em educação no controle da COVID-19.	100	-
	12. Avaliação da eficiência das estratégias de educação e comunicação em saúde em tempos de pandemia.	100	-
Controle da infecção	13. Avaliação da divulgação dos efeitos positivos das vacinas para a COVID-19.	100	-
	14. Avaliação do impacto da COVID-19 utilizando o Sistema de Informação de Mortalidade.	100	-
	15. Avaliação do acesso de medicamentos de alto custo para a COVID-19.	60	80

(continua)

Medidas amplas de saúde pública	16. Avaliação do acesso e da implementação de programas de testagem e monitoramento do SARS-CoV-2 e variantes genéticas na rede de atenção à saúde, áreas urbanas e rurais.	100	-
	17. Desenvolvimento de métodos práticos e eficazes de desinfecção do ar em ambientes fechados e superfícies.	80	-
	18. Medidas comportamentais mais efetivas (epidemiológicas e socioculturais) de controle da infecção por COVID-19.	100	-
	19. Avaliação de mudanças de comportamento e estilos de vida após a pandemia.	100	-
	20. Avaliação do acesso a vacinação para COVID-19 na Atenção Primária a Saúde.	100	-
	21. Efeitos colaterais da vacina de COVID -19.	-	80
	22. Avaliação da Política Nacional de Imunização brasileira e sua relação com a cobertura vacinal da COVID-19.	100	-
	23. Relevância das pesquisas e atividades realizadas por instituições públicas decorrentes da COVID-19.	80	-
	24. Financiamento do fomento em pesquisas para a prevenção e vigilância para COVID-19.	80	-
	25. Avaliação do financiamento dos órgãos de fomento, indústrias e instituições doadoras para pesquisa, desenvolvimento e inovação de insumos essenciais para a COVID-19.	80	-
	26. Avaliação de metodologias e intervenções para qualificar profissionais para a prevenção e controle da COVID-19 e COVID-19 longa.	80	-
	27. Impactos da COVID-19 no adoecimento e no processo de trabalho dos profissionais da saúde.	100	-
	28. Avaliação de campanhas de informação e prevenção sobre COVID-19 em mídias sociais e outros canais de comunicação.	100	-
	29. Avaliação da participação social em campanhas de informação sobre COVID-19.	100	-
	30. Consequências da infodemia e comunicação em saúde para COVID-19.	80	-
	31. Avaliação de impacto da COVID-19 na saúde da população.	100	-
	32. Identificação de grupos mais vulneráveis ao agravamento e óbito por COVID-19.	100	-
	33. Análise da morbimortalidade da COVID-19 na população negra.	-	100
	34. Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde da criança e do adolescente.	80	-
	35. Avaliação de impacto da COVID-19 na saúde psicossocial e mental da população.	100	-
	36. Avaliação da utilização dos serviços de saúde para a COVID-19.	100	-
	37. Análise dos efeitos da pandemia de COVID-19 nas comunidades amazônicas.	100	-
	38. Monitoramento e levantamento de reservatórios naturais do vírus da família SARS-CoV nos neotrópicos e em ambientes urbanos.	100	-

		(conclusão)
39. Efeitos colaterais da vacina para COVID-19 na redução de acuidade visual.	80	-
40. Efeitos da COVID-19 nas doenças pré-existent em pessoas com deficiência.	60	100
41. Efeitos pós-COVID-19 em pessoas com deficiências.	60	80
42. Implementação da rede de atenção especializada para pessoas com sequelas pós-COVID-19.	100	-
43. Pesquisas ecológicas sobre interações sensíveis à Atenção Primária à saúde e COVID-19 e COVID-19 longa.	60	100
44. Avaliação do acompanhamento pelas equipes de Saúde da Família e Atenção Especializada para reabilitação dos casos de COVID-19 longa.	100	-
45. Avaliação da incidência e características sociodemográficas de pessoas com COVID-19 longa.	100	-
46. COVID-19 longa em crianças e adolescentes.	-	100
47. Fatores de risco biológicos e sociais associados a COVID-19 longa.	100	-
48. Estudo de avaliação para a carga da síndrome pós-COVID-19 no Brasil.	100	-
49. Uso de recursos rápidos e disponíveis para o desenvolvimento de aparelhos e equipamentos no tratamento de COVID-19.	80	-
50. Análise dos dados desagregados por raça e cor no sistema de informação de vacinação.	-	100

Legenda: Na coluna primeira rodada o símbolo (-) indica que as linhas temáticas de pesquisa foram avaliadas na segunda rodada.

Fonte: Elaboração própria, a partir da classificação da COVID-END - COVID-19 Evidence Network to support Decision-making (<https://www.mcmasterforum.org/networks/covid-end>). Acesso em janeiro de 2023.

Na Tabela 5, entre as 45 linhas temáticas de pesquisa avaliadas no Eixo II - Manejo clínico de COVID-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia, 91% atingiram o consenso na primeira rodada. Destacando-se os temas de profilaxia para COVID-19 e manejo clínico dos impactos relacionados à pandemia, com o maior número (10 linhas). Sobre profilaxia para COVID-19 e tratamento clínico da COVID-19, as propostas estão mais concentradas em vacinas e suporte clínico para pacientes internados com COVID-19. No tema gestão da COVID-19 com enfoque sindêmico a maioria das propostas relaciona-se com os impactos da doença nas periferias brasileiras. No tema tratamento para condições pós-COVID e manejo clínico dos impactos relacionados à pandemia os participantes fizeram propostas sobre reabilitação física, psicológica, neurológica e pós-COVID em pacientes imunossuprimidos, bebês e crianças. Em promoção da saúde para COVID-19, foram citadas linhas temáticas sobre o impacto do exercício físico, saúde mental dos profissionais da saúde e efeitos negativos da infodemia.

Tabela 5 - Resultado do consenso da primeira e segunda rodadas do método Delphi sobre a definição de prioridades de pesquisa em COVID-19, classificado nos temas do eixo Manejo clínico de COVID-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia da COVID-END. Brasil, 2022 – 2023.

(continua)

Eixos e temas de pesquisa	Linhas temáticas de pesquisa	Primeira rodada	Segunda rodada
		(n = 5)	(n = 5)
		Consenso (%)	Consenso (%)
Eixo II	Manejo clínico de COVID-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia	(n = 6)	(n = 6)
Profilaxia para COVID-19	1. Atualização e desenvolvimento de vacinas preventivas e terapêuticas com novas tecnologias para as variantes virais.	100	-
	2. Resposta imunológica da vacina nos diversos grupos de risco.	100	-
	3. Avaliação de resposta vacinal em crianças e jovens.	-	100
	4. Desenvolvimento de ensaios clínicos multicêntricos de fase III para novas vacinas.	100	-
	5. Estratégias para a ampliação do número de doses da vacina de imunização para a COVID-19.	83	-
	6. Disponibilidade de imunobiológicos para crianças e jovens com doenças crônicas.	-	83
	7. Desenvolvimento de insumos para a fabricação de vacinas no Brasil.	100	-
	8. Desenvolvimento de insumos de diagnóstico para COVID-19 e outras doenças endêmicas e epidêmicas no Brasil.	100	-
	9. Desenvolvimento de novos medicamentos para COVID-19 e pós exposição ao SARS-CoV-2.	83	-
	10. Desenvolvimento de medicamentos de ampliação da proteção à COVID-19 para pacientes imunossuprimidos.	83	-
Tratamento clínico da COVID-19	11. Estudos de coorte histórica para avaliação da efetividade dos tratamentos para a COVID-19 a base de corticoide e antivirais.	83	-
	12. Avaliação dos eventos adversos às vacinas.	-	100
	13. Uso de medicamentos antivirais - Paxlovid (nirmatrelvir + ritonavir) e molnupiravir em pacientes com COVID-19 em contexto ambulatorial.	83	-
	14. Efetividade de tratamento de COVID-19 para imunossuprimidos e grupos de risco.	100	-
	15. Implementação e avaliação de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas para tratamento domiciliar, hospitalar (UTIs e síndrome pós-terapia-intensiva) e pós-COVID-19.	100	-
	16. Revisões sistemáticas sobre a efetividade das estratégias de tratamentos para COVID-19.	100	-
	17. Mecanismos seguros de atendimento em pacientes assintomáticos: riscos e protocolos assistenciais.	83	-
	18. Pesquisas sobre os cuidados de suporte para pacientes com sintomas neurológicos da COVID-19.	83	-
	19. Estudo qualitativo sobre o atendimento nos serviços de saúde pós-alta hospitalar de pessoas internadas por COVID-19 em unidades de terapia intensiva.	83	-
Gestão da COVID-19 com enfoque sindêmico	20. Estudos da vigilância dos óbitos por SARS CoV 2 com ênfase na definição dos critérios para classificação e integração entre os sistemas de informações de notificação e mortalidade.	100	-
	21. Assistência à saúde mental nas periferias brasileiras no contexto da COVID-19.	100	-

			(conclusão)
Tratamento para condições pós-COVID	22. Organização e qualidade do cuidado nas periferias brasileiras no contexto da COVID-19 e COVID-19-longa.	100	-
	23. Estudos sobre interrelações entre COVID-19 e outras doenças infecciosas endêmicas no longo prazo.	100	-
	24. Efetividade de práticas para a reabilitação física e mental de pacientes pós-COVID-19.	100	-
	25. Efeitos e necessidades psicológicas nos pacientes com COVID-19.	100	-
	26. Compreensão de manifestações neurológicas e manejo clínico pós-COVID-19.	100	-
	27. Seguimento da evolução de sequelas específicas da COVID-19 (dispneia, déficit de memórias, insônia, depressão).	100	-
	28. Avaliação prospectiva de pessoas recuperadas de COVID-19 com abordagem clínico-laboratorial.	83	-
	29. Efetividade de tratamento no pós COVID-19 para imunossuprimidos e grupos de risco.	100	-
	30. Sequelas e efeitos da COVID-19 longa em bebês e crianças.	100	-
	31. Diagnóstico da rede especializada nos municípios para atenção de patologias por internação em unidades intensivas e COVID-19 longa.	83	-
Manejo clínico dos impactos relacionados à pandemia	32. Inquérito sobre manejos clínicos adotados nos estados brasileiros para a COVID-19.	83	-
	33. Avaliação dos fluxos de atendimentos durante a pandemia de COVID-19.	100	-
	34. Avaliação do acesso ao seguimento clínico de sequelas da COVID-19.	83	-
	35. Melhores práticas de intervenção psicológica para atender as sequelas psicossociais da COVID-19.	100	-
	36. Avaliação dos manejos clínicos eficientes para pacientes com sequelas pulmonares da COVID-19.	100	-
	37. Estudos sobre manejo clínico de deficiências imunológicas e câncer e a interrelação com as infecções e reinfecções por COVID-19.	83	-
	38. Impacto da pandemia de COVID-19 na incidência e mortalidade por diferentes causas.	100	-
	39. Impacto da pandemia de COVID-19 no diagnóstico, acompanhamento e tratamento por diferentes causas.	100	-
	40. Impacto da pandemia de COVID-19 sobre a natalidade e saúde sexual e reprodutiva.	83	-
	41. Condições de saúde negligenciadas com a pandemia de COVID-19.	83	-
Promoção da saúde para COVID-19	42. Identificação das melhores intervenções de cuidado para a manutenção da saúde.	67	100
	43. Impacto do exercício físico como medida de promoção de saúde e prevenção da COVID-19.	100	-
	44. Estudos observacionais associados a saúde mental de profissionais de saúde com e sem carga de trabalho com pacientes com COVID-19.	83	-
	45. Efeitos negativos da infodemia na promoção da saúde para a COVID-19.	50	83

Legenda: Na coluna primeira rodada o símbolo (-) indica que as linhas temáticas de pesquisa foram avaliadas na segunda rodada. Fonte: Elaboração própria, a partir da classificação da COVID-END - COVID-19 Evidence Network to support Decision-making (<https://www.mcmasterforum.org/networks/covid-end>). Acesso em janeiro de 2023.

A Tabela 6 apresenta 35 linhas temáticas de pesquisa sobre o Eixo III - Organização dos sistemas de saúde para a COVID-19, das quais 71% atingiram o consenso logo na primeira rodada. O tema organização da prestação de serviços para a Covid-19 apresentou a maior concentração de linhas prioritárias (11 linhas). Nos três primeiros temas: arranjos transversais que precisam de enfoque sistêmico para a COVID-19, organização da prestação de serviços para a COVID-19 e arranjos financeiros para a COVID-19, a atenção dos participantes do estudo estava voltada para temas relacionados com saúde mental, crianças e imunossuprimidos, organização e repasse de recursos financeiros nos três níveis de atenção à saúde. No tema arranjos de governança para a COVID-19 (quem pode tomar quais decisões), prevalecem temas relacionados com a resposta do Governo Federal frente a tomada de decisão para a pandemia de COVID-19.

Tabela 6 - Resultado do consenso da primeira e segunda rodadas do método Delphi sobre a definição de prioridades de pesquisa em COVID-19, classificado nos temas do eixo Organização dos sistemas de saúde para a COVID-19 da COVID-END.

		(continua)	
Eixos e temas de pesquisa	Linhas temáticas de pesquisa	Primeira rodada	Segunda rodada
		(n = 5)	(n = 5)
		Consenso (%)	Consenso (%)
Eixo III	Organização dos sistemas de saúde para a COVID-19	(n = 5)	(n = 5)
Arranjos transversais que precisam de enfoque sistêmico para a COVID-19	1. Enfoque sistêmico para a COVID-19, comorbidades e hábitos de alimentação, nutrição e atividade física.	80	-
	2. Enfoque sistêmico para a COVID-19 e saúde mental.	100	-
	3. Enfoque sistêmico para COVID-19 e crianças.	-	80
	4. Enfoque sistêmico para COVID-19 e imunossuprimidos.	-	80
	5. Avaliação do sistema de notificação obrigatória de casos de síndrome gripal.	-	80
	6. Modelos de intervenções online em saúde mental para pacientes pós-COVID-19.	100	-
	7. Análise da preparação, resposta e capacidade de resiliência do sistema de saúde brasileiro a emergências de saúde pública.	100	-
Organização da prestação de serviços para a COVID-19	8. Organização da rede de atenção à saúde (primária, média e alta complexidade) para a COVID-19 longa.	100	-
	9. Impactos da pandemia de COVID-19 na utilização de serviços ambulatoriais, hospitalares e de atenção primária à saúde para diferentes causas.	100	-
	10. Avaliação da adequação da infraestrutura na rede de saúde para COVID-19.	80	-
	11. Planejamento da demanda de serviços de saúde primários, secundários e terciários para enfrentamento da COVID-19 nas três esferas de governo.	100	-
	12. Avaliação dos serviços governamentais de provisão dos leitos e insumos essenciais nos três níveis de atenção à saúde, no enfrentamento da COVID-19.	100	-
	13. Avaliação dos hospitais de campanha criados na pandemia de COVID-19.	-	80

		(conclusão)
	14. Impactos da COVID-19 na estrutura e organização da Atenção Primária à Saúde.	60 100
	15. Organização da rede de serviços da saúde suplementar e privada para a COVID-19.	80 -
	16. Avaliação do uso dos equipamentos de saúde para pacientes pós-COVID-19 e populações vulneráveis.	60 80
	17. Impactos da COVID-19 nos pacientes não-COVID-19 nas filas de espera e morbimortalidade para cirurgias eletivas das diversas especialidades.	100 -
	18. Avaliação dos resultados da mortalidade e letalidade por COVID-19 nos diferentes modelos assistenciais implantados nos municípios do sistema público.	80 -
Arranjos financeiros para a COVID-19	19. Avaliação do custo-benefício para aquisição e uso de testes rápidos de antígenos para casos leves de COVID-19.	- 80
	20. Avaliação de impacto das transferências de recursos financeiros federais para estados e municípios na resposta a pandemia de COVID-19.	100 -
	21. Impactos financeiros da COVID-19 na saúde pública.	100 -
	22. Recursos financeiros e de profissionais treinados para reabilitação e reinserção social de pessoas com COVID-19 longa.	80 -
	23. Incentivos financeiros para ampliação do acesso aos serviços especializados para pacientes com síndrome pós Cuidados Intensivos da COVID-19 nos municípios.	100 -
	24. Acesso de populações vulneráveis aos medicamentos contra a COVID-19 aprovados pela Organização Mundial da Saúde.	60 100
	25. Custo-efetividade do tratamento da COVID-19 e COVID-19 longa.	80 -
	26. Estudos de caso da resposta de secretarias estaduais e municipais de saúde diante da COVID-19.	100 -
	27. A intervenção do Estado na vida privada em tempos de pandemia de COVID-19.	80 -
	28. Utilização das recomendações da Organização Mundial da Saúde pelo Governo Federal.	80 -
	29. Estudos comparativos entre Governo federal e municipais para medidas de controle da COVID-19 em áreas urbanas.	60 80
Arranjos de governança para a COVID-19 (quem pode tomar quais decisões)	30. Pacto federativo e Programa Nacional de Imunizações.	100 -
	31. Estudo de benchmarking de práticas de governança para a COVID-19 em outros países.	80 -
	32. Participação das câmaras técnicas e comitês como espaços para construção de consensos e decisões na crise sanitária da COVID-19.	80 -
	33. Avaliação da participação de especialistas e dos conselhos de saúde nas tomadas de decisão durante e pós surtos da COVID-19.	80 -
	34. Crise Sanitária e Seguridade Social.	80 -
	35. Impactos e influência do Governo Federal na organização do Sistema Único de Saúde e no uso de precauções para prevenção e enfrentamento da COVID-19.	60 80

Legenda: Na coluna primeira rodada o símbolo (-) indica que as linhas temáticas de pesquisa foram avaliadas na segunda rodada. Fonte: Elaboração própria, a partir da classificação da COVID-END - COVID-19 Evidence Network to support Decision-making (<https://www.mcmasterforum.org/networks/covid-end>). Acesso em janeiro de 2023.

Na Tabela 7, sobre o Eixo IV - Respostas econômicas e sociais, entre as 49 linhas temáticas de pesquisa, 73% atingiram o consenso na primeira rodada. Destacam-se os temas sobre educação e trabalho. Sendo 8 linhas de prioritárias em educação e 7 em trabalho, associadas com impactos da pandemia na educação, novos métodos de ensino e impactos da COVID-19 no mercado de trabalho, nas políticas de emprego e renda. Observa-se que o tema infraestrutura obteve apenas uma proposta, sendo o tema com menor número de linhas prioritárias no conjunto dos quatro eixos da COVID-END.

Tabela 7 - Resultado do consenso da primeira e segunda rodadas do método Delphi sobre a definição de prioridades de pesquisa em COVID-19, classificado nos temas do eixo Respostas econômicas e sociais da COVID-END.

(continua)

Eixos e temas de pesquisa	Linhas temáticas de pesquisa	Primeira rodada (n = 5)	Segunda rodada (n = 5)
		Consenso (%)	Consenso (%)
Eixo IV	Respostas econômicas e sociais	(n = 4)	(n = 3)
Serviços para crianças e jovens	1. Consequências do isolamento social para recém-nascidos e crianças menores de cinco anos na pandemia de COVID-19.	100	-
	2. Sociabilidade de crianças e jovens e saúde mental no contexto da pós-pandemia de COVID-19.	100	-
Cidadania	3. Impacto da cultura e da cidadania no enfrentamento da COVID-19.	100	-
	4. Prestação e evolução dos serviços públicos na pandemia de COVID-19.	100	-
Serviços sociais e comunitários	5. Efeitos da COVID-19 na prestação de serviços sociais e comunitários no acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade.	100	-
	6. Participação das organizações da sociedade civil no combate a COVID-19.	100	-
	7. Avaliação de projetos de apoio biopsicossocial realizados pelo terceiro setor e métodos inovadores para sua disseminação.	100	-
	8. Acesso dos moradores das periferias às informações sobre COVID-19.	-	100
	9. Disponibilidade e oferta de kits de higiene (máscara, álcool em gel) para as comunidades periféricas.	-	100
Cultura e gênero	10. Impacto da COVID-19 na divisão sexual do trabalho e saúde.	75	-
	11. Desenvolvimento e disseminação de atividades culturais inovadoras e à distância adequadas para diferentes faixas etárias pós-pandemia de COVID-19.	75	-
	12. Impacto da COVID-19 nas desigualdades de gênero.	75	-
Desenvolvimento e crescimento econômico	13. Contribuições das organizações da sociedade civil para o desenvolvimento e crescimento econômico de comunidades vulneráveis para proteção da COVID-19.	100	-
	14. O Papel do Estado nas empresas privadas e no comércio na pandemia de COVID-19.	100	-
	15. Respostas econômicas e sociais das consequências do desestímulo e do atraso na ampla vacinação da população brasileira contra a COVID-19.	100	-

(continua)

Educação	16. Avaliação do impacto da pandemia de COVID-19 na aprendizagem nas escolas públicas de ensino fundamental e médio nos municípios.	100	-
	17. Desenvolvimento de métodos inovadores de ensino à distância para o ensino fundamental, médio e superior.	100	-
	18. Impacto das tecnologias de ensino remoto na docência.	-	100
	19. Evasão e repetência escolar em tempos de COVID-19.	-	100
	20. Avaliação do desemprego docente na pandemia e pós pandemia.	-	100
	21. Contribuição das organizações da sociedade civil no desenvolvimento de plataformas para programas e projetos de educação.	100	-
	22. Impactos da COVID-19 no trabalho docente no ensino fundamental, médio e superior e saúde mental.	100	-
	23. Intervenções para enfrentar as perdas causadas pela crise sanitária da COVID-19 na educação pública.	100	-
Trabalho	24. Perda de função vital e de trabalho relacionada à COVID-19.	100	-
	25. Ideação suicida e suicídio em trabalhadores/as do agronegócio na pandemia de COVID-19.	100	-
	26. Análise da oferta de emprego antes e após a pandemia COVID-19.	-	100
	27. Impacto da COVID-19 no segmento das empregadas domésticas e outros profissionais de serviços gerais.	-	100
	28. Impacto da crise sanitária pela COVID-19 nas políticas de emprego e renda do Brasil.	100	-
	29. Análise do efeito da pandemia de COVID-19 no mercado de trabalho formal e informal em diferentes setores da economia.	100	-
	30. Estudos sobre vulnerabilidade social e impacto de ausência de medidas de mitigação no mundo do trabalho e da educação.	100	-
Proteção financeira	31. Avaliação de propostas de transferência de renda e renda mínima para pessoas afetadas na sua atividade laboral pela pandemia.	100	-
	32. Avaliação da cobertura e focalização de programas governamentais de proteção financeira para compensar as perdas de renda pela COVID-19.	75	-
	33. Necessidades de suporte econômico e social para crianças e jovens com perdas familiares por COVID-19 e pessoas com sequelas de COVID-19.	100	-
	34. A COVID-19 e o impacto de políticas de renda mínima nos determinantes sociais de saúde.	75	-
	35. Avaliação do impacto das sequelas da COVID-19 na renda das famílias em situação de vulnerabilidade social.	100	-
	36. Impacto da mortalidade por COVID-19 na população economicamente ativa.	100	-
Segurança alimentar e alimentação segura	37. Segurança alimentar municipal, estadual e nacional antes e durante a pandemia de COVID-19.	100	-
	38. Avaliação da cobertura e focalização de programas de distribuição de cestas básicas e refeições prontas decorrentes das perdas de renda familiar.	100	-
	39. Garantia de alimentação segura para pessoas com renda menor de um salário mínimo.	100	-

			(conclusão)
Habitação	40. Desenvolvimento de projetos arquitetônicos inovadores para garantir ventilação adequada nas habitações individuais (casas) e coletivas (prédios).	50	100
	41. Alternativas de moradia para a população em contexto de rua.	-	100
	42. Habitação e COVID-19: efeitos das condições precárias de moradia e a disseminação da COVID-19.	-	100
	43. Impactos de projetos governamentais e sociais para a promoção da habitação social.	-	100
Infraestrutura	44. Análise das condições urbanas e expansão do vírus SARS-CoV-2.	100	-
	45. Lotação do transporte público e os riscos de contaminação e infecção por COVID-19.	100	-
	46. Desenvolvimento de métodos práticos e eficazes de desinfecção dos veículos de uso coletivo.	100	-
Transporte	47. Impacto no planejamento ou modelo de transporte público pós-pandemia de COVID-19.	100	-
	48. Transporte público e COVID-19: ações dos governos municipais, estaduais e federal e das empresas privadas para conter a disseminação.	-	100
	49. Impacto no Setor Transporte durante e pós pandemia de COVID-19.	-	100

Legenda: Na coluna primeira rodada o símbolo (-) indica que as linhas temáticas de pesquisa foram avaliadas na segunda rodada.

Fonte: Elaboração própria, a partir da classificação da COVID-END - COVID-19 Evidence Network to support Decision-making (<https://www.mcmasterforum.org/networks/covid-end>).

Acesso em janeiro de 2023.

A figura 2 apresenta a distribuição das 179 linhas temáticas que obtiveram consenso em cada eixo e tema de pesquisa da iniciativa COVID-END. No Eixo I: Medidas de saúde pública das 50 prioridades de pesquisa (27,9%), o tema sobre Medidas amplas de saúde pública obteve o maior número de linhas temáticas, 31 do total (17,3%). No Eixo II: Manejo clínico de COVID-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia, teve 45 linhas temáticas de pesquisa (25,1%), sendo mais frequentes aquelas relacionadas à profilaxia para COVID-19 (10 linhas, 5,6%) e ao manejo clínico dos impactos relacionados à pandemia (10 linhas, 5,6%). No Eixo III: Organização dos sistemas de saúde para a COVID-19 das 35 linhas (19,6%), os temas com maior número de propostas foram: organização da prestação de serviços para a COVID-19 (11 linhas, 6,1%) e arranjos de governança para a COVID-19 (10 linhas, 5,6%). Por último, no Eixo IV: Respostas econômicas e sociais das 49 prioridades de pesquisa (27,4%), os temas com maior destaque foram educação (8 linhas, 4,5%) e trabalho (7 linhas, 3,9%). O maior número de linhas temáticas nos temas citados acima indica que os respondentes estão mais atentos ao que se refere a pesquisas sobre medicamentos, serviços de saúde, governança do sistema de saúde, educação e trabalho relacionados a COVID-19.

Figura 2 - Distribuição de linhas temáticas de prioridades de pesquisa sobre COVID-19 segundo os eixos e temas da COVID-END. Brasil, 2022-2023

Eixos	Temas de pesquisa	Nº de linhas temáticas de pesquisa	%	Total	%
Medidas de saúde pública	Prevenção da infecção	12	6,7	50	27,9
	Controle da infecção	7	3,9		
	Medidas amplas de saúde pública	31	17,3		
Manejo clínico de COVID-19 e seus impactos relacionados a pandemia	Profilaxia para COVID-19	10	5,6	45	25,1
	Tratamento clínico da COVID-19	9	5,0		
	Gestão da COVID-19 com enfoque sindêmico	4	2,2		
	Tratamento para condições pós-COVID	8	4,5		
	Manejo clínico dos impactos relacionados à pandemia	10	5,6		
	Promoção da saúde para COVID-19	4	2,2		
Organização dos sistemas de saúde para a COVID-19	Arranjos transversais que precisam de enfoque sistêmico para a COVID-19	7	3,9	35	19,6
	Organização da prestação de serviços para a COVID-19	11	6,1		
	Arranjos financeiros para a COVID-19	7	3,9		
	Arranjos de governança para a COVID-19 (quem pode tomar quais decisões)	10	5,6		
Respostas econômicas e sociais	Serviços para crianças e jovens	2	1,1	49	27,4
	Cidadania	2	1,1		
	Serviços sociais e comunitários	5	2,8		
	Cultura e gênero	3	1,7		
	Desenvolvimento e crescimento econômico	3	1,7		
	Educação	8	4,5		
	Trabalho	7	3,9		
	Proteção financeira	6	3,4		
	Segurança alimentar e alimentação segura	3	1,7		
	Habitação	4	2,2		
	Infraestrutura	1	0,6		
	Transporte	5	2,8		
Total		179	100	179	100

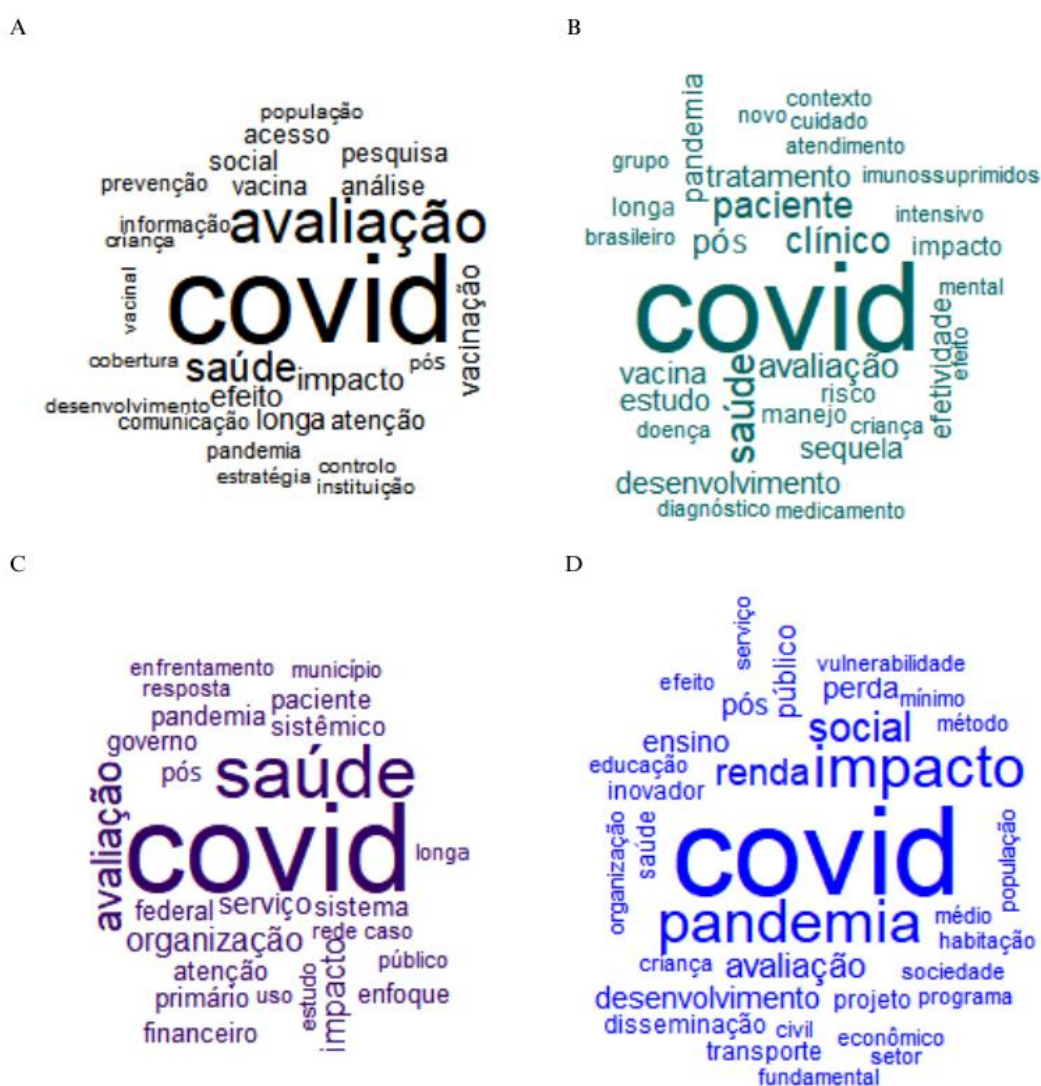
Fonte: Elaboração própria, a partir da classificação da COVID-END - COVID-19 Evidence Network to support Decision-making (<https://www.mcmasterforum.org/networks/covid-end>).

Acesso em: janeiro de 2023.

5.3 Principais aspectos das linhas temáticas de pesquisa

A repetição de termos na análise da nuvem de palavras demonstra que os temas de pesquisa relacionados com impacto e avaliação foram uma preocupação transversal nos quatro eixos, entre os participantes (Figura 3). Assim como, “pós-COVID”, “COVID longa” e “sequelas da COVID”, evidenciando que a COVID-19 longa representa uma prioridade de pesquisa para todos os participantes deste estudo.

Figura 3 - Nuvem de palavras das linhas temáticas de prioridades de pesquisa sobre COVID-19 segundo os quatro eixos temáticos da COVID-END. Brasil, 2022-2023.



Legenda: A - Medidas de saúde pública; B - Manejo clínico de COVID-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia; C - Organização dos sistemas de saúde para a COVID-19; D - Respostas econômicas e sociais.

Nota: Cada nuvem de palavras representa um eixo da COVID-END.

Fonte: Elaboração própria, a partir da classificação da COVID-END - COVID-19 Evidence Network to support Decision-making (<https://www.mcmasterforum.org/networks/covid-end>).

Acesso em: janeiro de 2023

No Eixo II - Manejo clínico de COVID-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia, destacaram-se as doenças mentais e em situação de imunossupressão (Figura 3-B). As linhas de pesquisa sobre doenças mentais estão relacionadas com saúde mental nas periferias brasileiras, na reabilitação de pacientes pós-COVID e com os profissionais de saúde. Já as doenças em situação de imunossupressão estão associadas com pesquisas sobre efetividade do tratamento durante e no pós-COVID.

Considerando a repetição de palavras em três dos quatro eixos, a população que demonstrou ser prioritária entre os participantes do estudo são crianças e as linhas prioritárias referentes a esse grupo estão relacionadas com pós COVID ou COVID-19 longa, qualidade e oferta de vacinas, resposta vacinal, imunobiológicos para doenças crônicas, consequências do isolamento social, sociabilidade no contexto de pós pandemia e suporte econômico para crianças com perdas familiares decorrentes da COVID-19 (Figura 3-A, 3-B, 3-D).

6 DISCUSSÃO

Desde os primeiros meses de pandemia a comunidade global de pesquisa em saúde mobilizou-se coletivamente para gerar conhecimento a fim de lidar efetivamente com os impactos da pandemia de COVID-19 (52). Apesar do esforço coletivo, ainda permanece a necessidade de identificar-se prioridades de pesquisa a fim de orientar o financiamento para a produção de respostas que amenizem os efeitos da COVID-19 de acordo às necessidades e realidades dos países.

No Brasil, a COVID-19 impacta em diferentes contextos, espaços e linguagens, especialmente em situações de extrema desigualdade socio sanitária. O vírus impõe dificuldades que transcendem os desafios sanitários, repercutindo nas questões socioeconômicas, políticas, culturais, éticas e científicas, sobremaneira agravadas pelas diferenças estruturais e iniquidades entre regiões e populações (53). Em um cenário de escassos investimentos para a ciência e políticas sociais, e a necessidade do fortalecimento do SUS, este estudo identifica as prioridades de pesquisa em COVID-19 na perspectiva de gestores(as) de saúde e de C&T, profissionais e representação de usuários do sistema de saúde e pesquisadores(as) de áreas de conhecimentos que contemplam condições clínicas, magnitude e determinantes sociais e impactos sociais e econômicos da COVID-19.

Das 179 linhas temáticas de pesquisas consensuadas entre os participantes deste estudo, prevaleceram estudos sobre avaliação dos serviços e tratamentos, impactos da COVID-19, COVID-19 longa e as sequelas da COVID-19. As doenças mentais e em situação de imunossupressão destacam-se no conjunto de doenças. A população com maior interesse entre os participantes foi a de crianças. Alguns dos temas prioritários de pesquisa apontam estudos sobre medicamentos, vacinas e respostas dos serviços de saúde, governança do sistema de saúde, efeitos da COVID-19 na educação e trabalho.

São inúmeras as consequências geradas pelos impactos da COVID-19 na vida e cotidiano das populações. A doença repercutiu significativamente nos sistemas e serviços de saúde do mundo. No Brasil, o crescente número de casos atrelado a descoordenação intergovernamental, provocada pela omissão do governo federal em assumir seu papel como responsável pela coordenação nacional de resposta à pandemia, foi culminante para causar colapsos no SUS (54).

Em 2020, o desenvolvimento das etapas de estudos científicos sobre as vacinas contra o novo coronavírus e a vacinação da população em 2021, indicaram potencial imunizante animador - sobretudo na prevenção de quadros clínicos graves, que

pressionam fortemente os sistemas de saúde e levam os acometidos pelo vírus à morte. Apesar dos avanços, a falta de apoio político federal a essa medida promoveu a desorganização em âmbito nacional da estratégia de vacinação no país. Contudo, ainda é necessário incentivo da população da manutenção das doses do imunizante e a atualização coerente das vacinas com as novas variantes do vírus. É importante voltar a atenção para como outros programas de vacinação ao redor do mundo estão organizando suas campanhas de acordo com as especificidades de cada vacina disponível (55, 40).

A COVID-19 impactou diretamente na educação com intuito de manter as atividades durante o período de distanciamento social as escolas foram fechadas e muitas instituições adotaram o ensino remoto. Esta situação provocou desestímulos no desenvolvimento infantil, visto que, o potencial de uma criança é fortemente influenciado pelas suas experiências durante os primeiros anos de vida (56).

No final de 2019 a economia brasileira já se encaminhava para uma fase recessiva e a pandemia de COVID-19 agravou esta realidade. O fechamento de estabelecimentos, as restrições logísticas, o encarecimento dos insumos e a queda generalizada na demanda sobre as atividades econômicas impactou diretamente no mercado de trabalho brasileiro (57), causando elevadas taxas de desemprego e a migração dos trabalhadores de empregos formais para informais (58). A temática sobre impactos da COVID-19 mostra-se relevante no âmbito nacional e internacional. O estudo de prioridades de pesquisa COVID-19 no Sudeste Asiático também apresenta a temática como prioridade de pesquisa (59).

Enquanto a maioria das pessoas que contrai o vírus recupera-se totalmente, existe um número expressivo de indivíduos que desenvolve uma variedade de efeitos de médio e longo prazo. Sintomas persistentes como fadiga, dor torácica, dispneia, distúrbios cognitivos e do sono, referem-se ao que é denominado como a “síndrome pós-COVID-19” (60). Na literatura, também podem ser descritas como COVID longa, COVID-19 pós-aguda, síndrome pós-covid, efeitos de longo prazo da COVID, síndrome covid pós-aguda, covid crônicas (61). Estudos apontam que em 2021, dos 790.796 óbitos registrados no Brasil, 2.948 (0,16%) eram decorrentes de causas pós-covid-19. Entre os meses de março e abril de 2022, em um estudo realizado com 720 indivíduos que testaram positivo para Covid-19, 69% apresentaram sintomas por mais de três meses a partir do início do quadro agudo da doença (62, 63).

A saúde mental tem sido uma preocupação mundial; desde as primeiras semanas da pandemia os efeitos psicológicos e sociais diretos e indiretos da doença afetam a saúde

mental. A COVID-19 tem provocado sensação de insegurança em todos os aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais (64, 9). A saúde mental dos profissionais da saúde tem sido apontada como uma grande preocupação, especialmente daqueles que lidam diretamente com o combate da doença. A exaustão física e mental, a dor da perda de pacientes e colegas, a dificuldade de tomada de decisão, o medo do contágio e da transmissão da doença aos entes próximos são fatores que afetam a saúde mental (64, 9).

Estudos apontam que cerca de 80% dos indivíduos que contraem o vírus são assintomáticos, mas pacientes imunossuprimidos estão mais susceptíveis a complicações graves da síndrome respiratória aguda, com evolução para a síndrome da disfunção múltipla de órgãos, que inclui insuficiência respiratória e renal (65). Portanto torna-se fundamental voltar a atenção para o desenvolvimento em pesquisas nessas áreas.

Crianças possuem menor probabilidade de apresentarem a forma grave da doença, salvo se possuírem comorbidades consideradas como fatores de risco, como asma, diabetes, obesidade, entre outros (56). Embora essa população esteja menos propensa a desenvolver complicações graves elas podem progredir para quadros críticos e morte. Esse cenário preocupa, pois geralmente essa população não é considerada durante o desenvolvimento de novos tratamentos para doenças infecciosas, até muito tarde (66). Além da patologia, as crianças são as mais afetadas no âmbito de desenvolvimento motor, psicológico e social por ser uma população mais vulnerável e sensível. As implicações do isolamento social para crianças ocasionaram o rompimento brusco da maioria de interações humanas presenciais, causando o uso excessivo da internet, muitas vezes sem monitoramento dos pais ou tutores, colocando crianças e adolescentes nas mais diversas situações de vulnerabilidade (67). Muito se fala sobre as crianças serem o futuro da sociedade, portanto garantir que pesquisas em saúde, educação e sociabilidade sejam priorizadas para o desenvolvimento de ações e estratégias para essa população torna-se imprescindível.

A COVID-19 tem efeitos diversos na vida, na saúde e nas interações sociais das pessoas; os resultados e as evidências científicas levantadas, apontam a necessidade de priorizar pesquisas na área a fim de buscar alternativas e soluções para a doença. A definição desta agenda de prioridades de pesquisa em COVID-19 pretende ser ponto de partida para orientação e garantia da continuidade dos investimentos, monitoramento dos resultados da pesquisa, atualização das prioridades de acordo com a situação de saúde e a translação de conhecimentos.

6.1 Pontos fortes e limitações

O uso da iniciativa COVID-END para o desenvolvimento dos questionários e categorização das respostas foi um dos pontos fortes desse estudo, que foi útil para a condução online e abrangente em termos de diversidade de participantes no país, de ambos os sexos e a exposição de temas sem o crivo crítico entre pares. A COVID-END tem o intuito de apoiar a tomada de decisão sobre a COVID-19 a fim de encontrar e usar as melhores evidências disponíveis para a governança dos sistemas e serviços de saúde. Reúne mais de 50 principais grupos mundiais de síntese de evidências, avaliação de tecnologia e desenvolvimento de diretrizes no mundo. Abrange todo o espectro da resposta pandêmica, desde medidas de saúde pública e manejo clínico até organizações do sistema de saúde e respostas econômicas e sociais (45).

A utilização da metodologia que se consolidou em duas etapas, constitui outro ponto forte deste estudo. A *consulta ampla* que possibilitou o levantamento de linhas prioritárias de pesquisa a partir da composição e processo de seleção contemplou diversos atores sociais de diferentes segmentos da sociedade, como pesquisadores(as) de diferentes áreas de conhecimento, gestores(as) e profissionais de saúde com experiência direta e expertise na gestão e assistência durante e após a pandemia, gestores(as) de C&T e usuários(as) do SUS.

A definição de prioridades de pesquisa sobre Covid-19 sem atribuição à priori por tipos de investigação (biomédica, clínica, saúde pública e serviços de saúde), possibilita o financiamento de abordagens de pesquisa em cada um dos temas prioritários.

Este estudo concluiu no período de um ano, em que a magnitude da pandemia de Covid-19 mudou no país e novas intervenções serão necessárias para enfrentar as suas consequências. Nesse sentido, a utilização dos temas prioritários de pesquisa deve considerar essas mudanças e a necessidade de realizar o ranqueamento de priorização das linhas temáticas no curto, médio e longo prazo.

6.2 Contribuições para as políticas públicas

O desenvolvimento de pesquisas assegura que os programas e políticas sejam baseados em evidências e úteis para adquirir novos conhecimentos sobre a Covid-19 (50). As ações dos sistemas de saúde e as estratégias de saúde pública usadas para controlar a propagação e os impactos do vírus variaram de acordo com a disponibilidade de financiamento e recursos de cada país. Considerando essa variação, torna-se fundamental

compreender a necessidade de definição de prioridades de pesquisa para direcionar o financiamento, esforços de pesquisa e orientar os formuladores de políticas sociais (67)

O Brasil conta com recursos limitados para o fomento à pesquisa e é fundamental que esses recursos sejam alocados de maneira eficiente para preencher as lacunas de conhecimento e esclarecer o mapa de pesquisa do país. A proposta desta agenda de prioridades de pesquisa fornece subsídios para direcionar os formuladores de políticas públicas quanto aos investimentos em CT&I entre as linhas temáticas.

Países de todo o mundo, como o Irã, regiões do Sudeste Asiático e América Latina e o Caribe tem utilizado o exercício de priorização para lidar com os impactos da COVID-19, propondo prioridades de pesquisas coerentes com o contexto e necessidades de cada população. O Quadro 1 apresenta um inventário de estudos ao redor do mundo sobre priorização em Covid-19, que demonstram o esforço internacional sobre o tema (8, 71, 9, 72, 73, 74, 75, 68, 13, 75, 76, 77, 78, 69, 59, 70).

Quadro 1 – Inventário de estudo sobre prioridades de pesquisa no contexto da Covid-19.

(continua)

Autor e ano	Título	Local em que a pesquisa é destinada	Objetivo
Organização Mundial da Saúde	Coordenar o roteiro de Pesquisa Global	Global	Coordenar e acelerar o trabalho de pesquisa global para atingir doenças que ameaçam a humanidade, desenvolvem diagnósticos, medicamentos e vacinas rapidamente e respondem prontamente a surtos.
Alice Norton, 2020	As incógnitas restantes: um estudo de métodos mistos das prioridades atuais e globais de pesquisa em saúde para a COVID-19	Região Africana, região americana, região do Mediterrâneo Oriental, Europa, Sudeste Asiático, região do Pacífico Ocidental	Avaliar quais são as principais questões de saúde global restantes que precisam ser abordadas, no contexto da pandemia de COVID-19
Emily A Holmes, 2020	Prioridades de pesquisa multidisciplinar para a pandemia de COVID-19: um apelo à ação para a ciência da saúde mental	Reino Unido	Propor uma estrutura para a priorização e coordenação de pesquisas psicológicas, sociais e neurocientíficas essenciais e relevantes para as políticas, no decorrer da pandemia.
Daryl B. O'Connor, 2020	Prioridades de pesquisa para a pandemia de COVID-19 e além: um apelo à ação para a ciência psicológica	SI	Definir as prioridades de curto e longo prazo para a pesquisa em ciência psicológica no contexto da COVID-19.

(continua)

Anthony J. Garcia-Prats, 2020	Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19) Tratamentos Farmacológicos para crianças: prioridades de pesquisa e abordagem de Estudos pediátricos	SI	Destacar as principais prioridades de pesquisa para crianças a partir de uma perspectiva de design de estudo e propor possíveis abordagens para avançar nesse campo de pesquisa.
Rebecca E. Cash, 2021	Prioridades de pesquisa em educação em serviços médicos de emergência durante a COVID-19: um estudo Delphi modificado	Estados Unidos	Identificar prioridades de pesquisa para entender o impacto da COVID-19 na educação inicial de serviços médicos
Melanie Etti, 2021	Prioridades Globais de pesquisa para a COVID-19 em saúde materna, reprodutiva e infantil: Resultados de uma pesquisa internacional	Ásia, África, Europa, América do Sul, América Central e América do Norte	Identificar prioridades globais de pesquisa para COVID-19 em saúde materna, reprodutiva e infantil.
Kayur Metha, 2021	Mudando as prioridades de pesquisa em saúde materno-infantil na era da pandemia de COVID-19 na Índia: Um foco renovados no fortalecimento dos sistemas	Índia	Realizar uma avaliação rápida para identificar as principais prioridades para a pesquisa em saúde pública em saúde materna e infantil na Índia no contexto e após a pandemia de COVID-19.
Davies Adeloye, 2021	As sequelas de longo prazo do COVID-19: um consenso internacional sobre as prioridades de pesquisa para pacientes com doenças das vias aéreas pré-existentes e de início recente	SI	Identificar prioridades de pesquisa para entender as consequências de longo prazo do COVID-19 agudo, com foco nas doenças das vias aéreas (pré-existentes e recém desenvolvidas após o COVID-19).
Lona Mody, 2021	Agenda de pesquisa da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) para epidemiologia da saúde	SI	Identificar lacunas de conhecimento e desafios na pesquisa de epidemiologia de saúde relacionada à doença de coronavírus 2019.
Centers for Disease Control and Prevention	Agenda de Ciências da Saúde Pública do CDC para COVID-19	SI	Orientar o desenvolvimento da base de evidências necessária para fortalecer as ações, orientações e políticas de saúde pública essenciais para limitar a propagação e o impacto do SARS-CoV-2 e acabar com a pandemia de COVID-19.

(conclusão)			
Jan C. Semenza, 2021	Prioridades de pesquisa COVID-19 para medidas sociais e de saúde pública não farmacêuticas	Europa	. Identificar lacunas de pesquisa na área de medidas não farmacêuticas, distanciamento físico, rastreamento de contatos, transmissão, comunicação, saúde mental, sazonalidade e ambiente/clima, vigilância e aspectos comportamentais do COVID-19.
Bahareh Yazdizadeh, 2022	Lacunas de conhecimento e prioridades nacionais de pesquisa para COVID-19 no Irã	Irã	Exercer uma atividade de definição de prioridades para identificar as lacunas de conhecimento e sugerir prioridades de pesquisa em resposta à epidemia de COVID-19, no Irã.
Tasnim Azim, 2022	Prioridades de pesquisa em saúde pública para a OMS sobre COVID-19 na região do Sudeste Asiático: resultados de uma pesquisa de priorização	Sudeste Asiático	Identificar as prioridades de pesquisa que seriam úteis para orientar as respostas regionais e nacionais à atual pandemia de COVID-19 na Região do Sudeste Asiático.
Claudia-Marcela Vélez, 2022	Uma análise de como os sistemas de saúde integraram definição de prioridades no planejamento da pandemia em uma amostra da América Latina e Caribe	América Latina e Caribe	Fornecer uma descrição e análise crítica da definição de prioridades considerada na resposta e nos planos de preparação para a COVID-19

Legenda - Legenda - As células com variáveis SI significam sem informação.

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados disponíveis na Internet.

As lições aprendidas com a resposta à pesquisa sobre COVID-19 precisam ser incorporadas a uma estrutura multidisciplinar para facilitar o financiamento coordenado de pesquisa e estruturas de apoio para os(as) pesquisadores(as) durante períodos interepidêmicos (52).

7 CONCLUSÕES

Definir prioridades de pesquisa em sobre COVID-19 é relevante para o fortalecimento do sistema de pesquisa em saúde, a identificação das lacunas de conhecimento, a criação de estratégias específicas para lidar com as dificuldades dos diferentes contextos e melhorar a qualidade da preparação e respostas à pandemia.

É necessário que as agências de fomento, órgãos governamentais, instituições e institutos de pesquisa estejam articulados com produção de pesquisas voltadas para as necessidades da população para responder aos impactos da COVID-19.

Assim, ganha centralidade o financiamento de pesquisas alinhadas ao exercício de priorização para o fortalecimento da C&T no país e a formulação de políticas públicas, especialmente para as populações mais vulneráveis, que em situações emergentes são as mais afetadas.

8 REFERÊNCIAS

- (1) McCloskey B, Zumla A, Ippolito G. Mass gathering events and reducing further global spread of COVID-19: a political and public health dilemma. *Lancet*; 2020 p. 1096-1099. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30681-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30681-4). [Acessado em 7 de julho 2023].
- (2) Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J, et al. A novel Coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *New England Journal of Medicine*; 2020. p. 727 - 733. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001017> [Acessado em 7 de julho 2023].
- (3) Werneck G, Carvalho M. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*; 2020 p 2-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00068820> [Acessado em 7 de julho 2023].
- (4) World Health Organization. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. [Acessado em 7 de julho 2023].
- (5) Emanuel E, Persad G, Upshur R, Thome B, Parker M, Glickman A, et al. Fair Allocation of Scarce Medical Resources in the Time of Covid-19. *New England Journal of Medicine*; 2020. p. 2049-2055 Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmsb2005114> [Acessado em 7 de julho 2023].
- (6) Joris H, Hoes L, Coles C, Seamon K, Frohling S, Jäger D, et al. Caring for patients with cancer in the COVID-19 era. *Nature Medicine*; 2020 p. 665-671 Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0874-8>. [Acessado em 7 de julho 2023].
- (7) Aquino E, Silveira I, Pescarini J, Aquino R, Souza-Filho J, Rocha A, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & saúde coletiva*; 2020. p. 2423-2446 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. [Acessado em 7 de julho 2023].
- (8) World Health Organization. A coordinated Global Research Roadmap: 2019 novel Coronavirus. *R&D Blueprint*. p. 2-93. Disponível em: https://www.who.int/blueprint/prioritydiseases/keyaction/Coronavirus_Roadmap_V9.pdf?ua=1. [Acessado em 7 de julho 2023].
- (9) Holmes EA, O'Connor RC, Perry VH, Tracey I, Wessely S, Arseneault L. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *Lancet*; 2020. p. 547-560. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30168-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30168-1). [Acessado em 7 de julho 2023].
- (10) Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS. Brasília DF; 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf. [Acessado em 7 de julho 2023].
- (11) Vargas M, Alves N, Mrejen M. Ciência, tecnologia e inovação em tempos de pandemia: implicações da Covid-19. *Cadernos do Desenvolvimento*; 2020 p. 45-172. Disponível em: <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs2.4.8/index.php/cdes/article/view/555> [Acessado em 7 de julho 2023].
- (12) Smits, P. Champagne, F. Governance of health research funding institutions: an integrated conceptual framework and actionable functions of governance. *Health Research Policy and Systems*; 2020 p. 1-19. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12961-020-0525-z> [Acessado em 7 de julho 2023].
- (13) Mehta K, Zodpey S, Banerjee P, Pocius SL, Baldeep DK, DeLuca A, et al. Shifting research priorities in maternal and child health in the COVID-19 pandemic era in India:

A renewed focus on systems strengthening. *PLoS ONE*; 2021. p. 1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256099>. [Acessado em 7 de julho 2023].

(14) Abrasco. Pandemia de Covid-19. Dossiê Abrasco. 2022

(15) Brasil, 2020. Ministério da ciência Tecnologia, Inovações e Comunicações. Chamada MCTIC/CNPq/FNDCT/MS/SCTIE/Decit Nº 07/2020 - Pesquisas para enfrentamento da COVID-19, suas consequências e outras síndromes respiratórias agudas graves. Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/chamadaspublicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&. [Acessado em 7 de julho 2023].

(16) Mendes A, Carnut L, Melo M. Continuum de desmontes da saúde pública na crise do covid-19: o neofascismo de Bolsonaro. *Saúde Sociedade*; 2023. Volume 32, n 1, e210307. Disponível em: DOI 10.1590/S0104-12902022210307pt. [Acessado em 07 de Julho de 2023].

(17) Ventura DFL, Ribeiro H, Giulio GM, Jaime PC, Nunes J, Bógus CM, et al. Challenges of the COVID-19 pandemic: for a Brazilian research agenda in global health and sustainability. *Cadernos de Saúde Pública*; 2020. p. 1-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2020.04.004> [Acessado em 07 de Julho de 2023].

(18) Organização Pan Americana de Saúde. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente#:~:text=%C3%A0%20COVID%2D19-,OMS%20declara%20fim%20da%20Emerg%C3%AAncia%20de%20Sa%C3%BAde%20P%C3%BAblica,Internacional%20referente%20%C3%A0%20COVID%2D19&text=Bras%C3%ADlia%2C%205%20de%20maio%20de,%20referente%20%C3%A0%20COVID%2D19.> [Acessado em 8 de junho de 2023].

(19) Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Brasília – DF Ministério da Saúde. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica_Portugues.pdf. [Acessado em 07 de Julho de 2023].

(20) Akerman M, Fischer A. Agenda Nacional de Prioridades na Pesquisa em Saúde no Brasil (ANPPS): foco na subagenda 18 – Promoção da Saúde. *Saúde Sociedade*; 2014 p.180-190. Disponível em: DOI 10.1590/S0104-12902014000100014. [Acessado em 07 de julho de 2023].

(21) Hoffman SJ, Gunn E, Katwyk SRV, Nixon S. Systematic analysis of global health research funding in Canada, 2000–2016. *Canadian Journal of Public Health*; 2020. p. 80–95. Disponível em: <https://doi.org/10.17269/s41997-019-00247-8>. [Acessado em 07 de julho de 2023].

(22) Doumbia S, Sow Y, Diakite M, Chuen-Yen L. Coordinating the research response to COVID-19: Mali's approach. *Health Res Policy Sys*. 2020. p. 1-12. Disponível em: doi: 10.1186/s12961-020-00623-8. [Acessado em 07 de julho de 2023].

(23) Brasil, Ministério da saúde. Atuação do Ministério da Saúde em Ciência e Tecnologia. *Revista de Saúde Pública*; 2007. p. 484-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/9YVCDNvcdLgjHhjFxFpNdH/?lang=pt&format=pdf>. [Acessado em 07 de julho de 2023].

(24) Costa TB, Cruz MM. A Política de ciência, tecnologia e inovação em saúde no Brasil: o dilema na definição das prioridades para pesquisa. *Revista Baiana de Saúde Pública*; 2014. p. 163-183. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2014/v38n1/a4438.pdf>. [Acessado em 07 de julho de 2023].

- (25) Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Boletim Anual OCTI; 2023. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/11009696/CGEE_OCTI_Boletim_Anual_do_OCTI_2022.pdf/306ac5ab-e5dd-41b8-8bce-0203a8f50747?version=1.6. [Acessado em 12 de julho de 2023].
- (26) De Negri F, Koeller P. Políticas públicas para pesquisa e inovação frente à crise da COVID-19. Nota técnica n. 64 (diset). Brasília, IPEA. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10034>. [Acessado em 12 de julho de 2023].
- (27) Silva SP. Entidades de apoio e fomento à economia solidária no Brasil: uma análise exploratória 2016. IPEA – *Economia solidária e políticas públicas*; 2016. p. 107 – 116. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10295>. [Acessado em 12 de julho de 2023].
- (28) Koeller P, Rauen AT. Previsão de arrecadação de recursos do fundo nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (FNDCT) para o período 2021-2024, segundo novas determinações legais; 2021. Nota técnica n. 82 (diset). Brasília, IPEA; 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10619>. [Acessado em 12 de julho de 2023].
- (29) Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. *Sobre o Decit*. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/decit>. [Acessado em 12 de julho de 2023].
- (30) Melo GBT, Angulo-Tuesta A, Silva ENd, Santos TdS, Uchimura LYT, Obara MT (2023) Evolution of research funding for neglected tropical diseases in Brazil, 2004–2020. *PLoS Negl Trop Dis*; 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0011134> [Acessado em 12 de julho de 2023].
- (31) Sachetti CG, Júnior AB, Carvalho ACC, Angulo-Tuesta A, Silva EN. Landscape of Brazilian research and development public funding in advanced therapies: lessons learned and a roadmap for middle-income economies. *Elsevier*; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jcyt.2022.06.004>. [Acessado em 12 de julho de 2023].
- (32) Battesini M, Fischmann A, Weise AD. Identificação de prioridades em saúde: uma alternativa técnica de apoio à tomada de decisão. *Ciência & Saúde Coletiva*; 2013. Volume 18(12): p. 3673-3682. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7G8qCt7vntDqG6FvRNBgSx/?format=pdf&lang=pt>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (33) Khan MS, Rahman-Shepherd A, Painter H, Fletcher H. How can we improve priority setting for investments in health research? A case study of tuberculosis. *Health Research Policy and Systems*; 2019. p. 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12961-019-0473-7>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (34) Viergever R, Olifson S, Ghaffar A, Terry R. A checklist for health research priority setting: nine common themes of good practice. *Health Research Policy and Systems*, 2010. p. 2-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1478-4505-8-36>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (35) The World Health Organization Strategy on Research for Health. Geneva: WHO; 2012. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77935/>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (36) Terry, R. et al. A. An analysis of research priority-setting at the World Health Organization – how mapping to a standard template allows for comparison between research prioritysetting approaches. *Health Research Policy and Systems*, p. 2-11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12961-018-0391-0> [Acessado em 07 de julho de 2023].

- (37) Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. 2ª ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_nacional_prioridades_2ed_4imp.pdf. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (38) Zhang J, Dong X, Liu G, Gao Y. Risk and Protective Factors for COVID-19 Morbidity, Severity, and Mortality. *Clinical Reviews in Allergy & Immunology*; 2023 p. 90–107. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12016-022-08921-5>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (39) Bernardino FBS, Alencastro LCS, Silva RA, Ribeiro ADN, Castilho GRC, Gaíva MAM. Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes com COVID-19: uma revisão de escopo. *Rev Bras Enferm*; 2021. p. 1-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0624>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (40) Castro R. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia? *Revista de Saúde Coletiva*; 2021. p. 1-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310100>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (41) Sousa CDF, Paiva JPS, Leal TC, Silva LF, Santos LG. Evolução espaçotemporal da letalidade por COVID-19 no Brasil, 2020. *J Bras Pneumol*; 2020. p. 1-3. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.36416/1806-3756/e20200208>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (42) Bastos LS, Niquini RP, Lana RM, Villela DAM, Cruz OG, Coelho FC, et al. COVID-19 and hospitalizations for SARI in Brazil: a comparison up to the 12th epidemiological week of 2020. *Cad Saude Publica*; 2020. p. 1-20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00070120>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (43) Moura EC, Cortez-Escalante J, Cavalcante EV, Barreto ICH, Sanchez MN, Santos LMP. Covid-19: evolução temporal e imunização nas três ondas epidemiológicas, Brasil, 2020–2022. *Revista de Saúde Pública*; 2022. p. 1 – 11. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004907>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (44) Pan American Health Organization. After three years of COVID-19, surveillance and vaccination key to ending pandemic in the Americas. *Washington D.C.* 2023 Mar 9 [Cited 2023 May]. Disponível em: <https://www.paho.org/en/news/9-3-2023-after-three-years-COVID-19-surveillance-and-vaccination-key-ending-pandemic-americas> [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (45) COVID END, COVID-19 Evidence Network to support Decision-making. Disponível em: <https://www.mcmasterforum.org/networks/covid-end> [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (46) Vinuto J. A Amostragem Em Bola De Neve Na Pesquisa Qualitativa: Um Debate Em Aberto. *Temáticas*; 2014. p. 203-220. Disponível em: DOI 10.20396/temáticas.v22i44.10977. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (47) Snape, D. Exploring areas of consensus and conflict around values underpinning public involvement in health and social care research: a modified Delphi study. *BMJ Open*, p. 1-10, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2013-004217> [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (48) Kearney A, Williamson P, Young B, Bagley H, Gamble C, Denegri S, et al. Priorities for methodological research on patient and public involvement in clinical trials: A modified Delphi process. *Wiley*; 2017. p. 1401–1410, Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hex.12583> [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (49) Piola S, Vianna S, Vivas-Consuelo D Delphi Study: social actors and trends in the Brazilian health care system. *Caderno de Saúde Pública*, p. 180-190, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2002000700018> [Acessado em 07 de julho de 2023].

- (50) Niedegeber, M. Spranger, J. Delphi Technique in Health Sciences: A Map. *Frontiers in Public Health*; 2020 p. 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.00457>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (51) Silva M, Silva E, Barreto J. Rapid Response in health technology assessment: a Delphi study for a Brazilian guideline. *BMC Medical Research Methodology*; 2018. p. 2-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0512-z> [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (52) Norton A, Sigfrid L, Aderoba A, Nasir N, Bannister PG, Collinson S, et al. Preparing for a pandemic: highlighting themes for research funding and practice—perspectives from the Global Research Collaboration for Infectious Disease Preparedness (GloPID-R). *BMC Medicine*; 2020. P.2-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12916-020-01755-y>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (53) Matta GC, Rego S, Souto EP, Segata J. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (54) Tasca R, Carreira MBM, Malik AM, Schiesari LMC, Bigoni A, Cosra CF, et al. Gerenciando o SUS no nível municipal ante a Covid-19: uma análise preliminar. *Saúde Debate*; 2022. p. 15-32. Disponível em: DOI: 10.1590/0103-11042022E101. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (55) Maciel E, Fernandez M, Calife K, Garret D, Domingues C, Kerr L, et al. A campanha de vacinação contra o SARS-CoV-2 no Brasil e a invisibilidade das evidências científicas. *Ciência & Saúde Coletiva*; 2022. p. 951-956. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-8123202273.21822021. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (56) Silva IR, Silva AMB. O impacto da pandemia covid-19 na educação física escolar: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Pensar a Prática*; 2022, (25):e66952. Disponível em: DOI 10.5216/rpp.v25.66952. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (57) Mattei L, Heinen VL. Balanço dos impactos da crise da COVID-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro em 2020. *Rev. Katálysis*; 2022. p. 43-61. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82492>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (58) Mattei L, Heinen VL. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. *Revista de Economia Política*; 2020. p. 647-68. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-31572020-3200>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (59) Azim T, Bhushan A, Vilas V, Srivastava R, Wijesinghe P, Ofirin R, et al. Public health research priorities for WHO on COVID-19 in the South-East Asia Region: results of a prioritization survey. *Health Research Policy and Systems*; 2022. p. 2-9 <https://doi.org/10.1186/s12961-022-00862-x>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (60) Organização Mundial da Saúde. Folha Informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus), 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (61) Brasil, Ministério da Saúde. Manual para avaliação e manejo de condições pós-COVID na Atenção Primária à Saúde. Brasília DF; 2022.
- (62) Muraro AP, Rocha R, Boing AC, Oliveira LR, Melanda FN, Souza ACS. Óbitos por condições de saúde posteriores à COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*; 2023. p.331-36 Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232023282.1675202. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (63) Rede de Pesquisa Solidária. Covid-19: Políticas Públicas e as Respostas da Sociedade. Políticas Públicas e Sociedade- Boletim nº 43; 2022.

- (64) Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. Psicol*; 2020. p. 1-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (65) Ferreira MU, Giacomini I, Sato PM, Lourenço BH, Nicolette VC, Buss LF, et al. SARS-CoV-2 seropositivity and COVID-19 among 5 years-old Amazonian children and their association with poverty and food insecurity. *PLoS Negl Trop Dis*; 2022. p. 1-16 Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0010580>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (66) Tezer H, Demirdağ TB. Novel coronavirus disease (COVID-19) in children. *Turkish Journal of Medical Sciences*; 2020. p.592-603. Disponível em: doi: 10.3906/sag-2004-174. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (67) Deslandes SF, Coutinho T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da Covid-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciência & Saúde Coletiva*; 2020. p. 2479-2486, 2020 Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.11472020. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (68) Etti M, Alger J, Salas SP, Saggars R, Ramdin T, Endler M, et al. Global research priorities for COVID-19 in maternal, reproductive and child health: Results of an international survey. *PLoS ONE*; 2021. p.1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0257516>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (69) Yazdizadeh B, Ehsani-Chimeh E, Zendehdel K, Mobinizadeh M, Mesgarpour B, Fakoorfard Z. Knowledge gaps and national research priorities for COVID-19 in Iran. *Health Research Policy and Systems*; 2022. p. 1-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12961-021-00805-y>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (70) Vélez C-M, Aguilera B, Kaporiri L, Essue BM, Nouvet E, Sandman L, et al. An analysis of how health systems integrated priority-setting in the pandemic planning in a sample of Latin America and the Caribbean countries. *Health Research Policy and Systems*; 2022. p.1-16. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12961-022-00861-y>. [Acessado em 07 de julho de 2023].
- (71) Norton A, Gozalo ADLH, Colombi NF, Aloba M, Asego JM, Al-Rawni Z, et al. The remaining unknowns: a mixed methods study of the current and global health research priorities for COVID-1. *BMJ Global Health*; 2020. p. 1-7. Disponível em: doi:10.1136/bmjgh-2020-003306. [Acessado em 08 de agosto de 2023].
- (72) O'Conoor DB, Aggleton JP, Chakrabarti B, Cooper CL, Creswell C, Dunsmuir S, et al. Research priorities for the COVID-19 pandemic and beyond: A call to action for psychological Science. *British Journal of Psychology*; 2020. 603-629. Disponível em: <https://bpspsychub.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/bjop.12468>. [Acessado em 08 de agosto de 2023].
- (73) Garcia-Prats AJ, Salazar-Austin N, Conway H, Radtke K, LaCourse SM, Maleche-Obimbo E, et al. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pharmacologic Treatments for Children: Research Priorities and Approach to Pediatric Studies. *VIEWPOINTS*; 2021. p. 1067-1073. Disponível em: <https://academic.oup.com/cid/article/72/6/1067/5864500>. [Acessado em 08 de agosto de 2023].
- (74) Cash RE, Leggio WJ, Powell JP, McKenna KD, Rosenberger P, Carhart E, et al. Emergency medical services education research priorities during COVID-19: A modified Delphi study. *JACEP Open*; 2021. p. 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/emp2.12543>. [Acessado em 08 de agosto de 2023].
- (75) Adeloye D, Elneima O, Daines L, Poinasamy K, Quint JK, Walker S, et al. The long-term sequelae of COVID-19: an international consensus on research priorities for patients with pre-existing and new-onset airways disease. *The Lancet*; 2021. p. 1467-1477. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/>. [Acessado em 08 de agosto de 2023].

- (76) Mody L, Akinboyo IC, Babcock HM, Bischoff WE, Chi-Chung V, Chiotos K, et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) research agenda for healthcare epidemiology. *Infection Control & Hospital Epidemiology*; 2021. p. 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/ice.2021.25>. [Acessado em 08 de agosto de 2023].
- (77) Centers for Disease Control and Prevention. CDC Public Health Science Agenda for COVID-19. *Centers for Disease Control and Prevention*; 2021 Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/science/science-agenda-covid19.html>. [Acessado em 08 de agosto de 2023].
- (78) Semenza JC, Adlhoch C, Baka A, Broberg B, Cenciarelli O, Angelis SD, et al. COVID-19 research priorities for non-pharmaceutical public health and social measures. *Epidemiology and Infection*; 2021. 1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0950268821000716>. [Acessado em 08 de agosto de 2023].

APÊNDICE 1 – Questionários eletrônicos da 1ª etapa de consulta ampla**PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO: AGENDA DE
PRIORIDADES DE PESQUISA EM COVID-19¹****Formulário eletrônico – Prioridades de pesquisa sobre: Medidas de saúde pública para a Covid-19**

Seção 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Seção 2 - Dados pessoais

Nome: _____

E-mail: _____

Marque a alternativa que corresponde a sua área de atuação:

- () Pesquisador/a
() Gestor/a de saúde
() Gestor/a de Ciência e Tecnologia
() Profissional da saúde
() Usuário/a
() Outros _____

Seção 3 Prioridades de pesquisa sobre: MEDIDAS DE SAÚDE PÚBLICA PARA A COVID-19

1 - Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Medidas de Prevenção de Infecção da Covid-19?

- () Sim
() Não

2- Proposta 1: _____

3- Proposta 2: _____

4- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Controle de infecção da Covid-19?

- () Sim
() Não

5- Proposta 1: _____

6- Proposta 2: _____

¹ ALVES, Natalia Silva. **A construção da agenda de prioridades de pesquisa em Covid-19 no Brasil**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde) – Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

7 - Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Medidas amplas de saúde pública para a Covid-19?

() Sim

() Não

8- Proposta 1: _____

9- Proposta 2: _____

10 – Você deseja indicar outras prioridades de pesquisa no tema: Medidas de saúde pública para a Covid-19?

() Sim

() Não, finalizar questionário.

11 - Proposta 1: _____

12 - Proposta 2: _____

Obrigada pela sua participação!

Formulário eletrônico – Prioridades de pesquisa sobre: Manejo clínico de Covid-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia

Seção 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Seção 2 - Dados pessoais

Nome: _____

E-mail: _____

Marque a alternativa que corresponde a sua área de atuação:

() Pesquisador/a

() Gestor/a de saúde

() Gestor/a de Ciência e Tecnologia

() Profissional da saúde

() Usuário/a

() Outros _____

Seção 3 Prioridades de pesquisa sobre: MANEJO CLÍNICO DE COVID-19 E QUESTÕES DE SAÚDE RELACIONADAS À PANDEMIA

1- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Profilaxia para Covid-19?

() Sim

() Não

2- Proposta 1: _____

3- Proposta 2: _____

4- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Tratamento clínico da Covid-19?

() Sim

() Não

5- Proposta 1: _____

6- Proposta 2: _____

7- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Gestão da Covid-19 com enfoque sindêmico?

() Sim

() Não

8- Proposta 1: _____

9- Proposta 2: _____

10- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Tratamento para condições pós-Covid?

() Sim

() Não

11- Proposta 1: _____

12- Proposta 2: _____

13- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Manejo clínico dos impactos relacionados à pandemia?

() Sim

() Não

14- Proposta 1: _____

15- Proposta 2: _____

16- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Promoção da saúde para Covid-19?

() Sim

() Não

17- Proposta 1: _____

18 - Proposta 2: _____

19 – Você deseja indicar outras prioridades de pesquisa no tema: Manejo clínico de covid-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia?

() Sim

() Não, finalizar questionário.

10 - Proposta 1: _____

21 - Proposta 2: _____

Obrigada pela sua participação

Formulário eletrônico – Prioridades de pesquisa sobre: Organização dos sistemas de saúde

Seção 1 – Termo de consentimento livre e esclarecido

Seção 2 – Dados pessoais

Nome: _____

E-mail: _____

Marque a alternativa que corresponde a sua área de atuação:

- () Pesquisador/a
() Gestor/a de saúde
() Gestor/a de Ciência e Tecnologia
() Profissional da saúde
() Usuário/a
() Outros _____

Seção 3 Prioridades de pesquisa sobre: ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE SAÚDE

3- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Arranjos transversais que precisam de enfoque sistêmico para a Covid-19?

- () Sim
() Não

2 – Proposta 1: _____

3 – Proposta 2: _____

4 – Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Organização da prestação de serviços para a Covid-19?

- () Sim
() Não

5 – Proposta 1: _____

6 – Proposta 2: _____

7 – Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Arranjos financeiros para a Covid-19?

- () Sim
() Não

8 – Proposta 1: _____

9 – Proposta 2: _____

10 – Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Arranjos de governança para a Covid-19 (quem pode tomar quais decisões)?

() Sim

() Não

11 – Proposta 1: _____

12 – Proposta 2: _____

13 – Você deseja indicar outras prioridades de pesquisa no tema: Organização dos sistemas de saúde para a Covid-19?

() Sim

() Não, finalizar o questionário.

14 - Proposta 1: _____

15 - Proposta 2: _____

Obrigada pela sua participação!

Formulário eletrônico – Prioridades de pesquisa sobre: Respostas Econômicas e Sociais

Seção 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Seção 2 - Dados pessoais

Nome: _____

E-mail: _____

Marque a alternativa que corresponde a sua área de atuação:

() Pesquisador/a

() Gestor/a de saúde

() Gestor/a de Ciência e Tecnologia

() Profissional da saúde

() Usuário/a

() Outros _____

Seção 3 Prioridades de pesquisa sobre: RESPOSTAS ECONÔMICAS E SOCIAIS PARA A COVID-19

1- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Serviços para crianças e jovens?

() Sim

() Não

2- Proposta 1: _____

3- Proposta 2: _____

4- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Cidadania?

() Sim

() Não

5- Proposta 1: _____

6- Proposta 2: _____

7- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Ação climática?

() Sim

() Não

8- Proposta 1: _____

9- Proposta 2: _____

10- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Serviços sociais e comunitários?

() Sim

() Não

11- Proposta 1: _____

12- Proposta 2: _____

13- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Cultura e gênero?

() Sim

() Não

14- Proposta 1: _____

15- Proposta 2: _____

16- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Desenvolvimento e crescimento econômico?

() Sim

() Não

17- Proposta 1: _____

18- Proposta 2: _____

19- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Educação?

() Sim

() Não

20- Proposta 1: _____

21- Proposta 2: _____

22- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Trabalho?

() Sim

() Não

23- Proposta 1: _____

24- Proposta 2: _____

25- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Fornecimento de energia?

() Sim

() Não

26- Proposta 1: _____

27- Proposta 2: _____

28- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Conservação ambiental?

() Sim

() Não

29- Proposta 1: _____

30- Proposta 2: _____

31- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Proteção financeira?

() Sim

() Não

32- Proposta 1: _____

33- Proposta 2: _____

34- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Segurança alimentar e alimentação segura?

() Sim

() Não

35- Proposta 1: _____

36- Proposta 2: _____

37- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Serviços governamentais?

() Sim

() Não

38- Proposta 1: _____

39- Proposta 2: _____

40- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Habitação?

() Sim

() Não

41- Proposta 1: _____

42- Proposta 2: _____

43- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Infraestrutura?

() Sim

() Não

44- Proposta 1: _____

45- Proposta 2: _____

46- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Recursos naturais?

() Sim

() Não

47- Proposta 1: _____

48- Proposta 2: _____

49- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Segurança pública e justiça?

() Sim

() Não

50- Proposta 1: _____

51- Proposta 2: _____

52- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Recreação?

() Sim

() Não

53- Proposta 1: _____

54- Proposta 2: _____

55- Você deseja indicar prioridades de pesquisa no tema: Transporte?

() Sim

() Não

56- Proposta 1: _____

57- Proposta 2: _____

58 – Você deseja indicar outras prioridades de pesquisa no tema: Respostas Econômicas e Sociais para a Covid-19?

() Sim

() Não, finalizar questionário.

59 - Proposta 1: _____

60 - Proposta 2: _____

Obrigada pela sua participação!

APÊNDICE 2 – Questionários eletrônicos da segunda 2ª etapa: Método Delphi

PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO: AGENDA DE PRIORIDADES DE PESQUISA EM COVID-19²

Formulário eletrônico – Prioridades de pesquisa sobre: Medidas de saúde pública para a Covid-19 – 1ª RODADA

Seção 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Seção 2 - Dados pessoais

Nome: _____

E-mail: _____

Marque a alternativa que corresponde a sua área de atuação:

- () Pesquisador/a
- () Gestor/a de saúde
- () Gestor/a de Ciência e Tecnologia
- () Profissional da saúde

Seção 3 – CONSENSO DELPHI - PRIMEIRA RODADA

1- Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados à: Prevenção da infecção para a Covid-19

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

1.1 Manutenção da vacinação anual para a Covid-19.

1.2 Estratégias para o aumento da cobertura vacinal.

1.3 Avaliar a distribuição de vacinação completa por indicadores demográficos, geográficos e socioeconômicos.

1.4 Impacto da vacinação na incidência da forma grave da Covid-19.

1.5 Efetividade e impacto da adesão de medidas preventivas contra a Covid-19 para diferentes públicos.

1.6 Análise das estratégias de prevenção e comunicação para a Covid-19 desenvolvidas por movimentos sociais e instituições de pesquisa.

1.7 Intervenções em educação no controle e sequelas da Covid-19.

1.8 Avaliação da eficiência das estratégias de educação e comunicação em saúde em tempos de pandemia.

² ALVES, Natalia Silva; 2023.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PARA A COVID-19 OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

2 - Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados a: Controle da infecção para a Covid-19.

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

2.1 Avaliação da divulgação dos efeitos positivos das vacinas para a Covid-19.

2.2 Avaliação do impacto da Covid-19 utilizando o Sistema de Informação de Mortalidade.

2.3 Avaliação do acesso de medicamentos de alto custo para a Covid-19.

2.4 Avaliação do acesso e da implementação de programas de testagem e monitoramento do SARS-CoV-2 e variantes genéticas na rede de atenção à saúde, áreas urbanas e rurais.

2.5 Desenvolvimento de métodos práticos e eficazes de desinfecção do ar em ambientes fechados e superfícies.

2.6 Medidas comportamentais mais eficazes (epidemiológicas e socioculturais) de controle da infecção por Covid-19.

2.7 Avaliar mudanças de comportamento e estilos de vida após a pandemia.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS A CONTROLE DA INFECÇÃO PARA A COVID-19 OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

3- Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados à: Medidas amplas para a saúde pública para a Covid-19.

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

3.1 Avaliação do acesso a vacinação para Covid-19 na Atenção Primária a Saúde.

3.2 Avaliação da Política Nacional de Imunização brasileira e sua relação com a cobertura vacinal da Covid-19.

3.3 Relevância das pesquisas e atividades realizadas por instituições públicas decorrentes da Covid-19.

3.4 Financiamento do fomento em pesquisas para a prevenção e vigilância para Covid-19.

3.5 Avaliação do financiamento dos órgãos de fomento, indústrias e instituições doadoras para pesquisa, desenvolvimento e inovação de insumos essenciais para a Covid-19.

3.6 Avaliação de metodologias e intervenções para qualificar profissionais para a prevenção e controle da Covid-19 e Covid-19 longa.

3.7 Impactos da Covid-19 no adoecimento e no processo de trabalho dos profissionais da saúde.

3.8 Avaliação de campanhas de informação e prevenção sobre Covid-19 em mídias sociais e outros canais de comunicação.

3.9 Avaliação da participação social em campanhas de informação sobre Covid-19.

3.10 Consequências da infodemia e comunicação em saúde para Covid-19.

3.11 Avaliação de impacto da Covid-19 na saúde da população.

3.12 Identificação de grupos mais vulneráveis ao agravamento e óbito por Covid-19.

3.13 Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde da criança e do adolescente.

3.14 Avaliação de impacto da Covid-19 na saúde psicossocial e mental da população.

3.15 Avaliação da utilização dos serviços de saúde para a Covid-19.

3.16 Analisar os efeitos da pandemia de Covid-19 nas comunidades amazônicas.

3.17 Monitoramento e levantamento de reservatórios naturais do vírus da família SARS-CoV nos neotrópicos e em ambientes urbanos.

3.18 Efeitos colaterais da vacina para Covid-19 na redução de acuidade visual.

13.19 Efeitos da Covid-19 nas doenças pré-existent em pessoas com deficiência.

3.20 Efeitos pós-Covid-19 em pessoas com deficiências.

1.3.21 Implementação da rede de atenção especializada para pessoas com sequelas pós-Covid-19.

1.3.22 Pesquisas ecológicas sobre interações sensíveis à Atenção Primária à saúde e Covid-19 e Covid-19 longa.

1.3.23 Avaliação do acompanhamento pelas equipes de Saúde da Família e Atenção Especializada para reabilitação dos casos de Covid-19 longa.

1.3.24 Avaliação da incidência e características sociodemográficas de pessoas com Covid-19 longa.

1.3.25 Fatores de risco biológicos e sociais associados a Covid-19 longa.

1.3.26 Estudo de avaliação para a carga da síndrome pós-Covid-19 no Brasil.

1.3.27 Uso de recursos rápidos e disponíveis para o desenvolvimento de aparelhos e equipamentos no tratamento de Covid-19.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À MEDIDAS AMPLAS PARA A SAÚDE PÚBLICA PARA A COVID-19 OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

Formulário eletrônico – Prioridades de pesquisa sobre: Manejo clínico de COVID-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia - 1ª RODADA

Seção 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Seção 2 - Dados pessoais

Nome: _____

E-mail: _____

Marque a alternativa que corresponde a sua área de atuação:

- () Pesquisador/a
- () Gestor/a de saúde
- () Gestor/a de Ciência e Tecnologia
- () Profissional da saúde

Seção 3 – CONSENSO DELPHI - PRIMEIRA RODADA

1- Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados à: Profilaxia para Covid-19
Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

2.1.1 Atualização e desenvolvimento de vacinas preventivas e terapêuticas com novas tecnologias para as variantes virais.

2.1.2 Resposta imunológica da vacina nos diversos grupos de risco.

2.1.3 Desenvolvimento de ensaios clínicos multicêntricos de fase III para novas vacinas.

2.1.4 Estratégias para a ampliação do número de doses da vacina de imunização para a Covid-19.

2.1.5 Desenvolvimento de insumos para a fabricação de vacinas no Brasil.

2.1.6 Desenvolvimento de insumos de diagnóstico para Covid-19 e outras doenças endêmicas e epidêmicas no Brasil.

2.1.7 Desenvolvimento de novos medicamentos para Covid-19 e pós exposição ao SARS-CoV-2.

2.1.8 Desenvolvimento de medicamentos de ampliação da proteção à Covid-19 para pacientes imunossuprimidos.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À PROFILAXIA PARA A COVID-19 OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

2- Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados a: Tratamento clínico da Covid-19

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

2.2.1 Estudos de coorte histórica para avaliação da efetividade dos tratamentos para a Covid-19 a base de corticoide e anti-virais.

2.2.2 Uso do medicamento Fingolimode como tratamento da Covid-19.

2.2.3 Uso de medicamentos antivirais - Paxlovid (nirmatrelvir + ritonavir) e molnupiravir em pacientes com Covid-19 em contexto ambulatorial.

2.2.4 Efetividade de tratamento de Covid-19 para imunossuprimidos e grupos de risco.

2.2.5 Implementação e avaliação de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas para tratamento domiciliar, hospitalar (UTI's e síndrome pós-terapia-intensiva) e pós-Covid-19.

2.2.6 Revisões sistemáticas sobre a efetividade das estratégias de tratamentos para Covid-19.

2.2.7 Mecanismos seguros de atendimento em pacientes assintomáticos: riscos e protocolos assistenciais.

2.2.8 Pesquisas sobre os cuidados de suporte para pacientes com sintomas neurológicos da Covid-19.

2.2.9 Estudo qualitativo sobre o atendimento nos serviços de saúde pós-alta hospitalar de pessoas internadas por Covid-19 em unidades de terapia intensiva.

2.2.10 Perfil de expressão gênica e proteômica em indivíduos infectados com Covid-19.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS A TRATAMENTO CLÍNICO DA COVID-19 OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

3- Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados à: Gestão da Covid-19 com enfoque sindêmico

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

2.3.1 Estudos da vigilância dos óbitos por SARS CoV 2 com ênfase na definição dos critérios para classificação e integração entre os sistemas de informações de notificação e mortalidade.

2.3.2 Assistência à saúde mental nas periferias brasileiras no contexto da Covid-19.

2.3.3 Organização e qualidade do cuidado nas periferias brasileiras no contexto da Covid-19 e Covid-19-longa.

2.3.4 Estudos sobre interrelações entre Covid-19 e outras doenças infecciosas endêmicas no longo prazo.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À GESTÃO DA COVID-19 COM ENFOQUE SINDÊMICO OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

4- Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados a: Tratamento para condições pós-Covid

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

2.4.1 Efetividade de práticas para a reabilitação física e mental de pacientes pós-Covid-19.

2.4.2 Efeitos e necessidades psicológicas nos pacientes com Covid-19.

2.4.3 Compreensão de manifestações neurológicas e manejo clínico pós-Covid-19.

2.4.4 Seguimento da evolução de sequelas específicas da Covid-19 (dispneia, déficit de memórias, insônia, depressão).

2.4.5 Avaliação prospectiva de pessoas recuperadas de Covid-19 com abordagem clínico-laboratorial.

2.4.6 Efetividade de tratamento no pós Covid-19 para imunossuprimidos e grupos de risco.

2.4.7 Sequelas e efeitos da Covid-19 longa em bebês e crianças.

2.4.8 Diagnóstico da rede especializada nos municípios para atenção de patologias por internação em unidades intensivas e Covid-19 longa.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS A TRATAMENTO PARA CONDIÇÕES PÓS-COVID OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

5- Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados a: Manejo clínico dos impactos relacionados à pandemia

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

2.5.1 Inquérito sobre manejos clínicos adotados nos estados brasileiros para a Covid-19.

2.5.2 Avaliação dos fluxos de atendimentos durante a pandemia de Covid-19.

2.5.3 Avaliação do acesso ao seguimento clínico de sequelas da Covid-19.

2.5.4 Melhores práticas de intervenção psicológica para atender as sequelas psicossociais da Covid-19.

2.5.5 Avaliar manejos clínicos eficientes para pacientes com sequelas pulmonares da Covid-19.

2.5.6 Estudos sobre manejo clínico de deficiências imunológicas e câncer e a interrelação com as infecções e reinfecções por Covid-19.

2.5.7 Impacto da pandemia de Covid-19 na incidência e mortalidade por diferentes causas.

2.5.8 Impacto da pandemia de Covid-19 no diagnóstico, acompanhamento e tratamento por diferentes causas.

2.5.9 Impacto da pandemia de Covid-19 sobre a natalidade e saúde sexual e reprodutiva.

2.5.10 Condições de saúde negligenciadas com a pandemia de Covid-19.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS A MANEJO CLÍNICO DOS IMPACTOS RELACIONADOS À PANDEMIA OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

6- Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados à: Promoção da saúde para Covid-19

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

2.6.1 Identificação das melhores intervenções de cuidado para a manutenção da saúde.

2.6.2 Impacto do exercício físico como medida de promoção de saúde e prevenção da Covid-19.

2.6.3 Suplementação com Vitamina D, zinco e ferro para promoção de saúde e prevenção da Covid-19.

2.6.4 Estudos observacionais associados a saúde mental de profissionais de saúde com e sem carga de trabalho com pacientes com Covid-19.

2.6.5 Efeitos negativos da infodemia na promoção da saúde para a Covid-19.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA COVID-19 OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

Obrigada pela sua participação! Suas respostas foram enviadas com êxito.

Formulário eletrônico – Prioridades de pesquisa sobre: Organização dos sistemas de saúde para a Covid-19 - 1ª RODADA

Seção 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Seção 2 - Dados pessoais

Nome: _____

E-mail: _____

Marque a alternativa que corresponde a sua área de atuação:

- () Pesquisador/a
- () Gestor/a de saúde
- () Gestor/a de Ciência e Tecnologia
- () Profissional da saúde

Seção 3 – CONSENSO DELPHI - PRIMEIRA RODADA

1 - Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados a: Arranjos transversais que precisam de enfoque sistêmico para a Covid-19

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

3.1.1 Enfoque sistêmico para a Covid-19, comorbidades e hábitos de alimentação, nutrição e atividade física.

3.1.2 Enfoque sistêmico para a Covid-19 e saúde mental.

3.1.3 Modelos de intervenções online em saúde mental para pacientes pós-Covid-19.

3.1.4 Análise da preparação, resposta e capacidade de resiliência do sistema de saúde brasileiro a emergências de saúde pública.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS A ARRANJOS TRANSVERSAIS QUE PRECISAM DE ENFOQUE SISTÊMICO PARA A COVID-19 OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

2 – Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados à: Organização da prestação de serviços para a Covid-19

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

3.2.1 Organização da rede de atenção a saúde (primária, média e alta complexidade) para a Covid-19 longa.

3.2.2 Impactos da pandemia de Covid-19 na utilização de serviços ambulatoriais, hospitalares e de atenção primária à saúde para diferentes causas.

3.2.3 Avaliar a adequação da infraestrutura na rede de saúde para Covid-19.

3.2.4 Planejamento da demanda de serviços de saúde primários, secundários e terciários para enfrentamento da Covid-19 nas três esferas de governo.

3.2.5 Avaliação dos serviços governamentais de provisão dos leitos e insumos essenciais nos três níveis de atenção à saúde, no enfrentamento da Covid-19.

3.2.6 Impactos da Covid-19 na estrutura e organização da Atenção Primária à Saúde.

3.2.7 Organização da rede de serviços da saúde suplementar e privada para a Covid-19.

3.2.8 Avaliação do uso dos equipamentos de saúde para pacientes pós-Covid-19 e populações vulneráveis.

3.2.9 Impactos da Covid-19 nos pacientes não-Covid-19 nas filas de espera e morbimortalidade para cirurgias eletivas das diversas especialidades.

3.2.10 Avaliação dos resultados da mortalidade e letalidade por Covid-19 nos diferentes modelos assistenciais implantados nos municípios do sistema público.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À ORGANIZAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA A COVID-19 OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

3 - Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados a: Arranjos financeiros para a Covid-19

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

3.3.1 Avaliação de impacto das transferências de recursos financeiros federais para estados e municípios na resposta a pandemia de Covid-19.

3.3.2 Análise do apoio financeiro de doações privadas e internacionais para os governos federal e estadual.

3.3.3 Financiamento e doações das organizações da Sociedade Civil, fundações e institutos filantrópicos no combate à Covid-19.

3.3.4 Impactos financeiros da Covid-19 na saúde pública.

3.3.5 Recursos financeiros e de profissionais treinados para reabilitação e reinserção social de pessoas com Covid-19 longa.

3.3.6 Incentivos financeiros para ampliação do acesso aos serviços especializados para pacientes com síndrome pós Cuidados Intensivos da Covid-19 nos municípios.

3.3.7 Acesso de populações vulneráveis aos medicamentos contra a Covid-19 aprovados pela Organização Mundial da Saúde.

3.3.8 Custo-efetividade do tratamento da Covid-19 e Covid-19 longa.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS A ARRANJOS FINANCEIROS PARA A COVID-19 OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

4 - Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados a: Arranjos de governança para a Covid-19 (quem pode tomar quais decisões)

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

3.4.1 Estudos de caso da resposta de secretarias estaduais e municipais de saúde diante da Covid-19.

3.4.2 A intervenção do Estado na vida privada em tempos de pandemia de Covid-19.

3.4.3 Utilização das recomendações da Organização Mundial da Saúde pelo Governo Federal.

3.4.4 Estudos comparativos entre Governo federal e municipais para medidas de controle da Covid-19 em áreas urbanas.

3.4.5 Pacto federativo e Programa Nacional de Imunizações.

3.4.6 Estudo de benchmarking de práticas de governança para a Covid-19 em outros países.

3.4.7 Participação das câmaras técnicas e comitês como espaços para construção de consensos e decisões na crise sanitária da Covid-19.

3.4.8 Avaliação da participação de especialistas e dos conselhos de saúde nas tomadas de decisão durante e pós surtos da Covid-19.

3.4.9 Crise Sanitária e Seguridade Social.

3.4.10 Impactos e influência do Governo Federal na organização do Sistema Único de Saúde e no uso de precauções para prevenção e enfrentamento da Covid-19.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS A ARRANJOS DE GOVERNANÇA PARA A COVID-19 (QUEM PODE TOMAR QUAIS DECISÕES) OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

Obrigada pela sua participação! Suas respostas foram enviadas com êxito.

Formulário eletrônico – Prioridades de pesquisa sobre RESPOSTAS ECONÔMICAS E SOCIAIS 1ª RODADA

Seção 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Seção 2 - Dados pessoais

Nome: _____

E-mail: _____

Marque a alternativa que corresponde a sua área de atuação:

() Pesquisador/a

() Gestor/a de saúde

() Gestor/a de Ciência e Tecnologia

() Profissional da saúde

Seção 3 – CONSENSO DELPHI - PRIMEIRA RODADA

1 - Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados a: Serviços para crianças e jovens

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.1.1 Consequências do isolamento social para recém nascidos e crianças menores de cinco anos na pandemia de Covid-19.

4.1.2 Sociabilidade de crianças e jovens e saúde mental no contexto da pós-pandemia de Covid-19.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS A SERVIÇOS PARA CRIANÇAS E JOVENS OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

2 - Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados à: Cidadania

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.2.1 Impacto da cultura e da cidadania no enfrentamento da Covid-19.

4.2.2 Prestação e evolução dos serviços públicos na pandemia de Covid-19.4

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À CIDADANIA OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

3 - Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados à: Ação climática

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.3.1 Relação da Covid-19 com mudanças climáticas e urbanísticas.

4.3.2 Influência do clima na disseminação do vírus SARS-CoV-2.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À AÇÃO CLIMÁTICA OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

4 - Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados a: Serviços sociais e comunitários

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.4.1 Efeitos da Covid-19 na prestação de serviços sociais e comunitários no acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade.

4.4.2 Participação das organizações da sociedade civil no combate a Covid-19.

4.4.3 Avaliação de projetos de apoio biopsicosocial realizados pelo terceiro setor e métodos inovadores para sua disseminação.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS A SERVIÇOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

5 - Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados à: Cultura e gênero

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.5.1 Impacto da Covid-19 na divisão sexual do trabalho e saúde.

4.5.2 Desenvolvimento e disseminação de atividades culturais inovadoras e à distância adequadas para diferentes faixas etárias pós pandemia de Covid-19.

4.5.3 Impacto da Covid-19 nas desigualdades de gênero.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À CULTURA E GÊNERO OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

6 - Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados a: Desenvolvimento e crescimento econômico

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.6.1 Contribuições das organizações da sociedade civil para o desenvolvimento e crescimento econômico de comunidades vulneráveis para proteção da Covid-19.

4.6.2 O Papel do Estado nas empresas privadas e no comércio na pandemia de Covid-19.

4.6.3 Respostas econômicas e sociais das consequências do desestímulo e do atraso na ampla vacinação da população brasileira contra a Covid-19.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS A DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

7 - Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados à: Educação

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.7.1 Avaliação do impacto da pandemia de Covid-19 na aprendizagem nas escolas públicas de ensino fundamental e médio nos municípios.

4.7.2 Desenvolvimento de métodos inovadores de ensino à distância para o ensino fundamental, médio e superior.

4.7.3 Contribuição das organizações da sociedade civil no desenvolvimento de plataformas para programas e projetos de educação.

4.7.4 Impactos da Covid-19 no trabalho docente no ensino fundamental, médio e superior e saúde mental.

4.7.5 Intervenções para enfrentar as perdas causadas pela crise sanitária da Covid-19 na educação pública.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À EDUCAÇÃO OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.8.1 Perda de função vital e de trabalho relacionada à Covid-19.

4.8.2 Ideação suicida e suicídio em trabalhadores/as do agronegócio na pandemia de Covid-19.

4.8.3 Impacto da crise sanitária pela Covid-19 nas políticas de emprego e renda do Brasil.

4.8.4 Analisar o efeito da pandemia de Covid-19 no mercado de trabalho formal e informal em diferentes setores da economia.

4.8.5 Estudos sobre vulnerabilidade social e impacto de ausência de medidas de mitigação no mundo do trabalho e da educação.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS A TRABALHO OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

9- Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados à: Proteção financeira

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.9.1 Avaliação de propostas de transferência de renda e renda mínima para pessoas afetadas na sua atividade laboral pela pandemia.

4.9.2 Avaliação da cobertura e focalização de programas governamentais de proteção financeira para compensar as perdas de renda pela Covid-19.

4.9.3 Necessidades de suporte econômico e social para crianças e jovens com perdas familiares por Covid-19 e pessoas com sequelas de Covid-19.

4.9.4 A pandemia de Covid-19 e o impacto de políticas de renda mínima nos determinantes sociais de saúde.

4.9.5 Avaliação do impacto das sequelas da Covid-19 na renda das famílias em situação de vulnerabilidade social.

4.9.6 Impacto da mortalidade por Covid-19 na população economicamente ativa.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À PROTEÇÃO FINANCEIRA OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

10 - Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados à: Segurança alimentar e alimentação segura

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.10.1 Segurança alimentar municipal, estadual e nacional antes e durante a pandemia de Covid-19.

4.10.2 Avaliação da cobertura e focalização de programas de distribuição de cestas básicas e refeições prontas decorrentes das perdas de renda familiar.

4.10.3 Garantia de alimentação segura para pessoas com renda menor de um salário mínimo

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À SEGURANÇA ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO SEGURA OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

11 - Avalie a importância do tema de pesquisa relacionado à: Habitação

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.11.1 Desenvolvimento de projetos arquitetônicos inovadores para garantir ventilação adequada nas habitações individuais (casas) e coletivas (prédios).

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À HABITAÇÃO OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

12- Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados à: Infraestrutura

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.12.1 Desenvolvimento de projetos arquitetônicos para obras e reformas físicas essenciais em função da Covid-19.

4.12.2 Análise das condições urbanas e expansão do vírus SARS-CoV-2.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À INFRAESTRUTURA OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

13 - Avalie a importância do tema de pesquisa relacionados à: Recursos naturais

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.13.1 Impacto da Covid-19 na gestão dos recursos naturais brasileiros.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À RECURSOS NATURAIS OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

14 - Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados à: Recreação

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.14.1 Impacto no planejamento ou modelo de programas recreativos pós-pandemia de Covid-19.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS À RECREAÇÃO OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

15- Avalie a importância dos temas de pesquisa relacionados a: Transporte

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.15.1 Lotação do transporte público e os riscos de contaminação e infecção por Covid-19.

4.15.2 Desenvolvimento de métodos práticos e eficazes de desinfecção dos veículos de uso coletivo.

4.15.3 Impacto no planejamento ou modelo de transporte público pós-pandemia de Covid-19.

CASO TENHA SUGESTÕES DE OUTROS TEMAS DE PESQUISA RELACIONADOS A TRANSPORTE OU COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS TEMAS CITADOS ACIMA, DESCREVA AQUI:

Obrigada pela sua participação! Suas respostas foram enviadas com êxito.

Formulário eletrônico – Prioridades de pesquisa sobre: Medidas de saúde pública para a Covid-19 – 2ª RODADA

Seção 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Seção 2 - Dados pessoais

Nome: _____

E-mail: _____

Marque a alternativa que corresponde a sua área de atuação:

- () Pesquisador/a
- () Gestor/a de saúde
- () Gestor/a de Ciência e Tecnologia
- () Profissional da saúde

Seção 3 – CONSENSO DELPHI - SEGUNDA RODADA

1- Avalie os temas de pesquisa relacionados à: Prevenção da infecção para a Covid-19
Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

Análise das causas da redução da vacinação para Covid-19.

Qualidade e oferta de acesso às vacinas para crianças e jovens.

Análise do acesso à vacina e os determinantes sociais com recorte de gênero e raça.

Avaliação e acompanhamento da cobertura vacinal em comunidades tradicionais e quilombolas.

2 - Avalie os temas de pesquisa relacionados a: Controle da infecção para a Covid-19
Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

2.1 Análise da transmissibilidade de Covid-19 por crianças.

2.2 Medidas comportamentais mais eficazes (epidemiológicas e socioculturais) de controle da infecção por Covid-19.

2.3 Avaliação do acesso de medicamentos de alto custo para a Covid-19.

- Avalie os temas de pesquisa relacionados à: Medidas amplas de saúde pública para a Covid-19.

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

Efeitos colaterais da vacina de Covid -19.

Covid-19 longa em crianças e adolescentes.

3.3 Análise da morbimortalidade da Covid-19 na população negra.

Análise dos dados desagregados por raça e cor no sistema de informação de vacinação.

Ideação suicida e suicídio em trabalhadores/as.

Efeitos da Covid-19 nas doenças pré-existentes em pessoas com deficiência.

Efeitos pós-Covid-19 em pessoas com deficiências.

Pesquisas ecológicas sobre internações sensíveis à Atenção Primária à saúde e Covid-19 e Covid-19 longa.

Obrigada pela sua participação! Suas respostas foram enviadas com êxito.

Formulário eletrônico – Prioridades de pesquisa sobre: Manejo clínico de COVID-19 e questões de saúde relacionadas à pandemia– 2ª RODADA

Seção 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Seção 2 - Dados pessoais

Nome: _____

E-mail: _____

Marque a alternativa que corresponde a sua área de atuação:

- () Pesquisador/a
 () Gestor/a de saúde
 () Gestor/a de Ciência e Tecnologia
 () Profissional da saúde

Seção 3 – CONSENSO DELPHI - SEGUNDA RODADA

1 - Avalie os temas de pesquisa relacionados à: Profilaxia para Covid-19

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

Disponibilidade de imunobiológicos para crianças e jovens com doenças crônicas.

Avaliação de resposta vacinal em crianças e jovens.

2 - Avalie os temas de pesquisa relacionados a: Tratamento clínico da Covid-19

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

2.1 Avaliação dos eventos adversos às vacinas.

2.2 Uso do medicamento Fingolimode como tratamento da Covid-19.

Perfil de expressão gênica e proteômica em indivíduos infectados com Covid-19.

3 - Avalie os temas de pesquisa relacionados à: Promoção da saúde para Covid-19

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

3.1 Identificação das melhores intervenções de cuidado para a manutenção da saúde.

3.2 Suplementação com Vitamina D, zinco e ferro para promoção de saúde e prevenção da Covid-19.

3.3 Efeitos negativos da infodemia na promoção da saúde para a Covid-19.

Obrigada pela sua participação! Suas respostas foram enviadas com êxito.

Formulário eletrônico – Prioridades de pesquisa sobre: Organização dos sistemas de saúde para a Covid-19 – 2ª RODADA

Seção 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Seção 2 - Dados pessoais

Nome: _____

E-mail: _____

Marque a alternativa que corresponde a sua área de atuação:

- () Pesquisador/a
- () Gestor/a de saúde
- () Gestor/a de Ciência e Tecnologia
- () Profissional da saúde

Seção 3 – CONSENSO DELPHI - SEGUNDA RODADA

1 - Avalie os temas de pesquisa relacionados a: Arranjos transversais que precisam de enfoque sistêmico para a Covid-19

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

Enfoque sistêmico para Covid-19 e crianças.

Enfoque sistêmico para Covid-19 e imunossuprimidos.

Avaliação do sistema de notificação obrigatória de casos de síndrome gripal.

2 - Avalie os temas de pesquisa relacionados à: Organização da prestação de serviços para a Covid-19

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

2.1 Oferta de serviços de assistência psicossocial para crianças internadas por Covid-19.

2.2 Avaliação dos hospitais de campanha criados na pandemia Covid-19.

2.3 Avaliação do uso dos equipamentos de saúde para pacientes pós-Covid-19 e populações vulneráveis.

2.4 Impactos da Covid-19 na estrutura e organização da Atenção Primária à Saúde.

3 - Avalie os temas de pesquisa relacionados a: Arranjos financeiros para a Covid-19

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

3.1 Avaliação do custo benefício para aquisição e uso de testes rápidos de antígenos para casos leves de Covid-19.

3.2 Acesso de populações vulneráveis aos medicamentos contra a Covid-19 aprovados pela Organização Mundial da Saúde.

3.3 Análise do apoio financeiro de doações privadas e internacionais para os governos federal e estadual.

3.4 Financiamento e doações das organizações da Sociedade Civil, fundações e institutos filantrópicos no combate à Covid-19.

4 - Avalie os temas de pesquisa relacionados a: Arranjos de governança para a Covid-19 (quem pode tomar quais decisões)

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.1 Impacto do atraso na compra de insumos essenciais pelos órgãos de controle em resposta à pandemia.

4.2 Estudos comparativos entre Governo federal e municipais para medidas de controle da Covid-19 em áreas urbanas.

4.3 Impactos e influência do Governo Federal na organização do Sistema Único de Saúde e no uso de precauções para prevenção e enfrentamento da Covid-19.

Obrigada pela sua participação! Suas respostas foram enviadas com êxito.

Formulário eletrônico – Prioridades de pesquisa sobre: Respostas Econômicas e Sociais – 2ª RODADA

Seção 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Seção 2 - Dados pessoais

Nome: _____

E-mail: _____

Marque a alternativa que corresponde a sua área de atuação:

() Pesquisador/a

() Gestor/a de saúde

() Gestor/a de Ciência e Tecnologia

() Profissional da saúde

Seção 3 – CONSENSO DELPHI - SEGUNDA RODADA

1 - Avalie os temas de pesquisa relacionados à: Ação climática

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

1.1 Relação da Covid-19 com mudanças climáticas e urbanísticas.

1.2 Influência do clima na disseminação do vírus SARS-CoV-2.

- Avalie os temas de pesquisa relacionados a: Serviços sociais e comunitários

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

2.1 Acesso dos moradores das periferias às informações sobre Covid-19.

2.2 Disponibilidade e oferta de kits de higiene (máscara, álcool em gel) para as comunidades periféricas.

- Avalie os temas de pesquisa relacionados à: Educação

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

3.1 Avaliação do desemprego docente na pandemia e pós-pandemia.

3.2 Impacto das tecnologias de ensino remoto na docência.

3.3 Evasão e repetência escolar em tempos de Covid-19.

4- Avalie os temas de pesquisa relacionados a: Trabalho

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

4.1 Análise da oferta de emprego antes e após a pandemia Covid-19.

4.2 Impacto da Covid-19 no segmento das empregadas domésticas e outros profissionais de serviços gerais.

4.3 Impacto da Covid-19 e racismo estrutural no mercado formal de trabalho.

5 - Avalie os temas de pesquisa relacionados à: Segurança alimentar e alimentação segura

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

5.1 Insegurança alimentar e fome no Brasil em tempos da Covid-19: recorte de gênero e geracional.

5.2 Fome e desemprego nos tempos da Covid-19: impactos no acesso e disponibilidade de alimentos.

6 - Avalie os temas de pesquisa relacionados à: Habitação

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

6.1 Alternativas de moradia para a população em contexto de rua.

6.2 Habitação e Covid-19: efeitos das condições precárias de moradia e a disseminação da Covid-19.

6.3 Impactos de projetos governamentais e sociais para a promoção da habitação social.

6.4 Desenvolvimento de projetos arquitetônicos inovadores para garantir ventilação adequada nas habitações individuais (casas) e coletivas (prédios).

7 - Avalie os temas de pesquisa relacionados à: Infraestrutura

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

7.1 Planejamento e planos diretores para as grandes cidades.

7.2 Desenvolvimento de projetos arquitetônicos para obras e reformas físicas essenciais em função da Covid-19.

8 - Avalie os temas de pesquisa relacionados à: Recursos naturais

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

8.1 Análise da sustentabilidade dos recursos naturais no enfrentamento da pandemia Covid-19

8.2 Impacto da Covid-19 na percepção ambiental de gestores, empresários, trabalhadores e usuários.

8.3 Recursos naturais, economia e transformações socioambientais em tempos de Covid-19.

8.4 Impacto da Covid-19 na gestão dos recursos naturais brasileiros.

9 - Avalie os temas de pesquisa relacionados à: Recreação

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

9.1 Recreação e lazer na pandemia da Covid-19: impactos no mercado de trabalho, na indústria do lazer e na sociedade.

9.2 Novos formatos e possibilidades de recreação pós-pandemia.

9.3 Recreação nas periferias em tempos de pandemia: estratégias e alternativas populares.

9.4 Impacto no planejamento ou modelo de programas recreativos pós-pandemia de Covid-19.

10 - Avalie os temas de pesquisa relacionados a: Transporte

Concordo totalmente / Concordo / Nem concordo, nem discordo / Discordo / Discordo totalmente

10.1 Transporte público e Covid-19: ações dos governos municipais, estaduais e federal e das empresas privadas para conter a disseminação.

10.2 Impacto no Setor Transporte durante e pós-pandemia de Covid-19.

Obrigada pela sua participação! Suas respostas foram enviadas com êxito.

ANEXO 1 – Comprovante de submissão do artigo

PLOS ONE

Agenda of COVID-19 research priorities in Brazil: results of a broad-based consultation

--Manuscript Draft--

Manuscript Number:	
Article Type:	Research Article
Full Title:	Agenda of COVID-19 research priorities in Brazil: results of a broad-based consultation
Short Title:	Agenda of COVID-19 research priorities in Brazil
Corresponding Author:	Natalia Silva Alves Universidade de Brasília: Universidade de Brasília Brasília, DF - Distrito Federal BRAZIL
Keywords:	Research priorities; Health research agenda; Research and development; COVID-19; Brazil
Abstract:	Context The COVID-19 pandemic imposed unprecedented challenges on societies, health systems and services worldwide. In Brazil, the major impacts were on health, and environmental and socioeconomic conditions, resulting from reduced investment in social policies. This study proposes an agenda for COVID-19 research priorities in order to strengthen science, technology and innovation in the country. Methods The study was performed in two stages. The first was a broad-based consultation, using electronic questionnaires to identify research priorities according to the categories of the COVID-END (COVID-19 Evidence Network to support Decision-making) initiative: I. Public health measures, II. Clinical management, III. Health system arrangements, IV. Economic and social responses. A total of 1028 invitations were sent to researchers, health, science and technology administrators, and health service professionals and users, 71 of whom agreed to participate. The second stage involved establishing consensus regarding the priorities proposed in the previous stage, using the Delphi method on a Likert scale. There were two rounds: the first with a panel of 20 experts in COVID-19 and 18 in the second. Results In the broad-based consultation, 186 priority lines of COVID-19 research were received and consolidated into 161. Of these, 139 obtained consensus in the first round of the Delphi method and 41 more lines were received and included in the second round. The proposed schedule has 179 COVID-19 research lines. Issues related to assessment, impact and sequelae of COVID, long COVID, mental diseases and immunosuppression predominated. Children were of particular interest. Conclusions The present study found high agreement levels among participants in terms of COVID-19 research priorities. This prioritization seeks to guide and strengthen government and research support agency investments in Brazil.
Order of Authors:	Natalia Silva Alves Everton Nunes da Silva

	Micaela Alexandra da Silva Paulino
	Gabriela Bardelini Tavares Melo
	Antonia Angulo-Tuesta
Opposed Reviewers:	
Additional Information:	

Question	Response
Financial Disclosure Enter a financial disclosure statement that describes the sources of funding for the work included in this submission. Review the submission guidelines for detailed requirements. View published research articles from PLOS ONE for specific examples. This statement is required for submission and will appear in the published article if the submission is accepted. Please make sure it is accurate. Unfunded studies Enter: <i>The author(s) received no specific funding for this work.</i> Funded studies Enter a statement with the following details: • Initials of the authors who received each award • Grant numbers awarded to each author • The full name of each funder • URL of each funder website • Did the sponsors or funders play any role in the study design, data collection and analysis, decision to publish, or preparation of the manuscript? • NO - Include this sentence at the end of your statement: <i>The funders had no role in study design, data collection and analysis, decision to publish, or preparation of the manuscript.</i> • YES - Specify the role(s) played. * typeset	NSA, 1 awards, this study was funded by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, https://www.gov.br/capes/pt-br AAT, 1 awards Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF. https://www.fap.df.gov.br/ AAT, 2 ProIC/DPG/UnB – PIBIC/PIBIC-AF (CNPq) 2021/2022 - Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (ProIC/DPG/UnB) and Editais ProIC/DPG/UnB - PIBIC/PIBIC-AF e PIBITI (CNPq) 2022/2023 - Programa de Iniciação Científica – da Universidade de Brasília e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq). https://proic.unb.br/#:~:text=O%20objetivo%20do%20ProIC%20%C3%A9,com%20linguagem%20direta%20e%20acess%C3%ADvel. The funders had no role in the study design, data collection and analysis, the decision to publish or manuscript preparation.
Competing Interests Use the instructions below to enter a competing interest statement for this submission. On behalf of all authors, disclose any competing interests that could be perceived to bias this work—acknowledging all financial support and any other relevant financial or non-financial competing interests.	The authors have declared that no competing interests exist.

This statement is **required** for submission and **will appear in the published article** if the submission is accepted. Please make sure it is accurate and that any funding sources listed in your Funding Information later in the submission form are also declared in your Financial Disclosure statement.

View published research articles from [PLOS ONE](#) for specific examples.

NO authors have competing interests

Enter: *The authors have declared that no competing interests exist.*

Authors with competing interests

Enter competing interest details beginning with this statement:

I have read the journal's policy and the authors of this manuscript have the following competing interests: [insert competing interests here]

* typeset

Ethics Statement

Enter an ethics statement for this submission. This statement is required if the study involved:

- Human participants
- Human specimens or tissue
- Vertebrate animals or cephalopods
- Vertebrate embryos or tissues
- Field research

Write "N/A" if the submission does not require an ethics statement.

General guidance is provided below.

Consult the [submission guidelines](#) for detailed instructions. **Make sure that all information entered here is included in the Methods section of the manuscript.**

This study was approved by the Research Ethics Committee of the Ceilândia Faculty, University of Brasília (CAEE no. 54270821.6.0000.8093). Consent was obtained in writing

Format for specific study types

Human Subject Research (involving human participants and/or tissue)

- Give the name of the institutional review board or ethics committee that approved the study
- Include the approval number and/or a statement indicating approval of this research
- Indicate the form of consent obtained (written/oral) or the reason that consent was not obtained (e.g. the data were analyzed anonymously)

Animal Research (involving vertebrate animals, embryos or tissues)

- Provide the name of the Institutional Animal Care and Use Committee (IACUC) or other relevant ethics board that reviewed the study protocol, and indicate whether they approved this research or granted a formal waiver of ethical approval
- Include an approval number if one was obtained
- If the study involved *non-human primates*, add *additional details* about animal welfare and steps taken to ameliorate suffering
- If anesthesia, euthanasia, or any kind of animal sacrifice is part of the study, include briefly which substances and/or methods were applied

Field Research

Include the following details if this study involves the collection of plant, animal, or other materials from a natural setting:

- Field permit number
- Name of the institution or relevant body that granted permission

Data Availability Authors are required to make all data underlying the findings described fully available, without restriction, and from the time of publication. PLOS allows rare exceptions to address legal and ethical concerns. See the PLOS Data Policy and FAQ for detailed information.	Yes - all data are fully available without restriction
---	--

A Data Availability Statement describing where the data can be found is required at submission. Your answers to this question constitute the Data Availability Statement and **will be published in the article**, if accepted.

Important: Stating 'data available on request from the author' is not sufficient. If your data are only available upon request, select 'No' for the first question and explain your exceptional situation in the text box.

Do the authors confirm that all data underlying the findings described in their manuscript are fully available without restriction?

Describe where the data may be found in full sentences. If you are copying our sample text, replace any instances of XXX with the appropriate details.

- If the data are **held or will be held in a public repository**, include URLs, accession numbers or DOIs. If this information will only be available after acceptance, indicate this by ticking the box below. For example: *All XXX files are available from the XXX database (accession number(s) XXX, XXX).*
- If the data are all contained **within the manuscript and/or Supporting Information files**, enter the following: *All relevant data are within the manuscript and its Supporting Information files.*
- If neither of these applies but you are able to provide **details of access elsewhere**, with or without limitations, please do so. For example:

Data cannot be shared publicly because of [XXX]. Data are available from the XXX Institutional Data Access / Ethics Committee (contact via XXX) for researchers who meet the criteria for access to confidential data.

The data underlying the results presented in the study are available

The data is kept in a public repository and can be accessed through the link https://docs.google.com/spreadsheets/d/1oKJdyu1lJOgNuOCUXuoXSKJm3fL_chdO/e/dit?usp=sharing&oid=116584192812068156969&rtpof=true&sd=true

<i>from (include the name of the third party and contact information or URL).</i> • This text is appropriate if the data are owned by a third party and authors do not have permission to share the data. * typeset	
Additional data availability information:	

ANEXO 2 – Qualis do periódico na área interdisciplinar

Qualis Periódicos

*** Evento de Classificação:**
CLASSIFICAÇÕES DE PERIÓDICOS QUADRIÊNIO 2017-2020 ▾

Área de Avaliação:
☒ INTERDISCIPLINAR ▾ +

ISSN:
☒ 1932-6203

Título:
☒ plos ones

Classificação:
☐ -- SELECIONE -- ▾

[Consultar](#) [Cancelar](#)

Periódicos

ISSN	Título	Área de Avaliação	Classificação
1932-6203	PLOS ONE	INTERDISCIPLINAR	A1

ANEXO 3 – Comprovante de aprovação do CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO: AGENDA DE PRIORIDADES DE PESQUISA EM COVID-19

Pesquisador: Natália Silva Alves

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 54270821.6.0000.8093

Instituição Proponente: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.989.198

Apresentação do Projeto:

"Introdução: O Coronavírus (2019-nCoV) foi registrado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, China, após relatos de pneumonia de origem desconhecida. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a doença como emergência de saúde pública. Desde então a pandemia de Covid

-19 vem causando expressivos impactos políticos, socioeconômicos e nos determinantes da saúde. No Brasil, esses impactos acentuam-se devido ao cenário de desigualdades resultado da forte redução nos investimentos em políticas sociais, em especial na saúde. Desde o início da pandemia a comunidade científica respondeu rapidamente na compreensão e determinação da magnitude da doença e oferece estratégias para enfrentá-la, apesar dos recursos insuficientes em ciência, tecnologia e inovação em saúde (CTIS). A OMS e estudiosos reconhecem a importância da definição de prioridades de pesquisa, e propõem agendas a fim de maximizar a eficiência de recursos e a atualização coerente com a complexidade dos impactos da Covid-19 nas populações. Trata-se de um projeto de pesquisa de mestrado a ser desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília. Objetivo: Propor uma agenda de prioridades de pesquisa em Covid-19. Metodologia: Esta pesquisa será realizada em duas etapas: a primeira, o mapeamento de prioridades de pesquisa elencadas

pela comunidade científica, gestores, profissionais de saúde e pacientes, via questionário eletrônico; essas prioridades serão categorizadas segundo a iniciativa COVID-END (COVID-19 Evidence Network to support Decision-making) da McMaster Health Forum, que aponta quatro dimensões: medidas de saúde pública, manejo clínico, arranjos do sistema de saúde e respostas econômicas e sociais; e a segunda a análise do consenso da categorização de prioridades com especialistas, elencadas na primeira etapa, aplicando a metodologia Delphi, baseada nos cinco itens da escala Likert. Em cada rodada será definido consenso caso o item tenha: (i) aprovação positiva de 70% ou (ii) intervalo interquartil 1. Resultados esperados: Uma Agenda de Prioridades de Pesquisa em Covid-19, a fim de subsidiar aos órgãos de fomento na tomada de decisão em CTIS no país que contribuam com a diminuição das desigualdades sociais decorrentes da pandemia."

HIPÓTESE: não há.

METODOLOGIA

"O estudo será conduzido em duas etapas:

PRIMEIRA ETAPA

- a) Consulta ampla de sugestões abertas de prioridades de pesquisa em Covid-19, elencadas por 240 participantes entre pesquisadores/as, gestores/as e profissionais de saúde, gestores/as de Ciência e Tecnologia (C&T) e usuários. Essa coleta estará organizada a partir dos quatro eixos propostos pela iniciativa COVID END - COVID-19 Evidence Network to support Decision-making da McMaster HealthForum. Os eixos são: "medidas de saúde pública", "manejo clínico e questões de saúde relacionadas à pandemia", "arranjos dos sistemas de saúde" e "respostas econômicas e sociais". Para cada eixo será elaborado um questionário eletrônico, no qual, os/as participantes indicarão as prioridades e poderão justificá-las. Esta etapa do estudo acontecerá em três rodadas e serão convidado/as por e-mail institucional 80 participantes em cada rodada para responderem um questionário referente a um dos quatro eixos, de acordo com os critérios elencados no item b. Os eixos temáticos e as rodadas serão atribuídos aos/as participantes através de sorteio. Neste estudo também será utilizado o método bola de neve a fim de alcançar mais participantes para a pesquisa e consequentemente aumentar o retorno de respostas dos questionários eletrônicos (27).
- b) Envio de convites individuais pela pesquisadora responsável para os/as participantes da pesquisa (questionário virtual) por e-mail institucional.
- c) Consulta prévia com oito participantes, antes da consulta ampla, com dois gestores de saúde e duas gestoras de C&T, três pesquisadores/as e uma profissional de saúde, com o intuito de avaliar a compreensão dos formulários eletrônicos, identificar eventuais problemas técnicos nos links ou no envio dos formulários, analisar os pontos fracos e fortes do questionário e o retorno do número de respostas. Para cada participante nesta consulta serão enviados quatro questionários, um para cada eixo.
- d) A categorização das respostas, revisão, análise e agrupação por semelhança de conteúdo, gerando uma lista de temas prioritários, a ser utilizada na etapa 2 deste estudo.

SEGUNDA ETAPA:

Nesta etapa será realizada a análise de consenso de prioridades entre as linhas temáticas levantadas na etapa anterior para a elaboração da agenda de pesquisa. A metodologia Delphi será utilizada para o consenso baseado na escala Likert, na qual o consenso define-se quando o item tiver 70% de aprovação positiva ou intervalo interquartil 1, com 20 participantes entre os que aceitaram colaborar na primeira etapa. Neste estudo será aplicado o Delphi modificado, no qual, as afirmativas na primeira rodada são baseadas na primeira etapa deste estudo. Fundamentando-se na literatura apresentada (27; 31), para compor a amostra, pretende-se convidar 20 participantes entre os que aceitaram colaborar na primeira etapa.

Após a identificação dos/as participantes, eles/as serão convidados individualmente, pela pesquisadora responsável do estudo, via e-mail, em até duas tentativas.

Rodada 1- será enviado um questionário estruturado, contendo os temas categorizados na Etapa 1 deste estudo. Os participantes nesta rodada, deverão avaliar a importância dos temas, segundo as principais necessidades de saúde criadas pela pandemia, através da escala Likert, os participantes também poderão fazer comentários por escrito em cada tema. Em seguida as respostas serão inseridas automaticamente via plataforma Microsoft Google Forms para uma planilha Excel.

Rodada 2: nesta rodada, um novo questionário eletrônico será enviado contendo os temas que obtiveram consenso de maior grau de importância na primeira rodada, entre os/as participantes. Então eles poderão realizar comentários a respeito das linhas prioritárias que foram elencadas e a partir dos resultados obtidos sobre os temas. Então, será elaborado uma agenda de prioridades de pesquisa em Covid-19."

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO e EXCLUSÃO

"*Pesquisadores/as: (1) estar cadastrado/a na Plataforma Lattes – CNPq; (2) possuir bolsa de produtividade do CNPq; (3) ter experiência em três áreas do conhecimento sobre Covid-19 (ciências da saúde, ciências biológicas e ciências humanas); (4) interesse em contribuir; (5) Pesquisadores com experiência na área de Covid-19 dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Os critérios de exclusão (1) não possuírexperiência em pesquisa na área de Covid-19; (2) não possuir título de doutorado. Tais critérios foram definidos a partir do levantamento na Plataforma Lattes, realizado no dia 24 de setembro de 2021. Na caixa de pesquisa foi selecionada a opção "busca por assunto" com o descritor "covid-19" e o filtros "bolsistas de produtividade do CNPq (1a, 1b, 1c, 1de 2)" e "Áreas ou Setores da Produção em C&T".

*Gestores/as de saúde e de C&T: (1) Atuar na gestão do PPSUS como coordenador/a, nas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e/ou nas Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs); (2) Responsáveis pelos cargos de coordenação nas SES (3) Gestores do Ministério da Saúde; (4) gestores municipais dos grandes municípios do Brasil (5) interesse em contribuir. O critério de exclusão: (1) não estar atuando em cargos de coordenação.

*Profissionais da saúde: (1) Atuar nos cargos de direção dos hospitais da Rede Ebserh (Gerência de Atenção à Saúde; Divisão de Enfermagem; Divisão de Gestão do Cuidado; Divisão Médica; Divisão de Apoio Diagnóstico e Terapêutico; Setor de Farmácia Hospitalar; Gerência de Ensino e Pesquisa; Setor de Gestão da Pesquisa e Inovação

Tecnológica em Saúde); (2) interesse em contribuir. O critério de exclusão:

(1) não estar atuando em hospitais.

*Usuários: (1) membros titulares ou suplentes dos Conselho Nacionais de Saúde nas representações dos usuários (2) membros titulares ou suplentes dos Conselho Estaduais de Saúde nas representações dos usuários. O critério de exclusão (1) não ser a membro atual do Conselho Estadual de Saúde (28)."

Objetivo da Pesquisa:

"Propor uma agenda de prioridades de pesquisa em Covid-19."

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

"1. Mapear e analisar as linhas prioritárias de pesquisas em Covid-19 elencadas pelos/as participantes.

2. Apresentar o consenso da categorização de prioridades de pesquisas em Covid-19 a partir da metodologia Delphi."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

" No presente estudo, os riscos envolvendo os participantes da pesquisa são: constrangimento ou cansaço ao responder as perguntas; interferência na rotina; eventual quebra de sigilo da identidade; esquecimento de alguma informação. Existem riscos envolvendo a realização do estudo em ambiente virtual, como vazamento de dados.

Para reduzir os riscos de vazamento de informações, será realizado o armazenamento das informações e feito o download de todos os arquivos, por cinco anos e nenhum dado coletado ficará salvo em formato de "nuvem". Os questionários eletrônicos serão disponibilizados através da plataforma institucional Microsoft Teams, garantindo maior controle das informações. Além de que, os participantes poderão recusar-se a qualquer momento da pesquisa a responder o questionário, participar ou retirar seu consentimento.

Por fim, as perguntas serão realizadas de forma clara e objetiva, e se esclarecerá aos participantes que qualquer dúvida que tenham em relação ao estudo, poderão entrar em contato com a pesquisadora responsável a qualquer momento."

BENEFÍCIOS "Os benefícios do estudo estão relacionados com a contribuição direta dos participantes na definição de prioridades de pesquisa como estratégia relevante na gestão do financiamento à pesquisa, na eficiência dos investimentos financeiros, no monitoramento de prioridades e nas melhores respostas para o combate a pandemia de Covid-19.

De forma geral, os achados desta pesquisa poderão contribuir para a implementação de políticas públicas que fortaleçam os esforços no controle da doença e que contribuam com a diminuição das desigualdades sociais decorrentes da pandemia."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma emenda ao projeto de mestrado do Programa de Pós-Graduação em

Ciências e Tecnologias em Saúde da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília
sob responsabilidade de Natália Silva Alves sob orientação da Profa Antonia de Jesus
Angulo Tuesta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram adequadamente apresentados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Emenda aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação da emenda proposta para o projeto de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2102943_É2.pdf	28/03/2023 10:13:03		Aceito
Outros	carta_encaminhamento_pendencias.pdf	28/03/2023 10:11:51	Natália Silva Alves	Aceito
Outros	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5249025.pdf	23/03/2023 16:18:55	Natália Silva Alves	Aceito
Outros	EMENDA_23_03_2023.pdf	23/03/2023 16:17:58	Natália Silva Alves	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Luana_de_Freitas_Feijao.pdf	13/03/2023 15:16:30	Natália Silva Alves	Aceito
Cronograma	Cronograma07_03_2023.doc	13/03/2023 15:12:28	Natália Silva Alves	Aceito
Outros	emenda_ass.pdf	07/06/2022 11:44:54	Natália Silva Alves	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_070622.pdf	07/06/2022 11:44:09	Natália Silva Alves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP02062022.docx	06/06/2022 16:14:03	Natália Silva Alves	Aceito
Outros	carta_em_respostas_as_pendencias_apontadas_pelo_cep.pdf	11/02/2022 13:27:00	Natália Silva Alves	Aceito
Outros	carta_de_encaminhamento_ao_cep.pdf	11/02/2022 13:25:54	Natália Silva Alves	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_responsabilidade_e_compromisso_do_pesquisador.pdf	11/02/2022 13:25:03	Natália Silva Alves	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.docx	09/12/2021	Natália Silva Alves	Aceito
Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	13:28:07	Natália Silva Alves	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Vivian_Santos_Oliveira.pdf	08/12/2021 13:44:11	Natália Silva Alves	Aceito

Outros	Curriculo_Lattes_Evaldo_Oliveira_de_Sousa.pdf	08/12/2021 13:42:16	Natália Silva Alves	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Micaela_Alexandra_da_Silva_Paulino.pdf	08/12/2021 13:41:14	Natália Silva Alves	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Gabriela_Bardelini_Tavares_Melo.pdf	08/12/2021 13:39:24	Natália Silva Alves	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Everton_Nunes_da_Silva.pdf	08/12/2021 13:36:04	Natália Silva Alves	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Antonia_de_Jesus_Angulo_Tuesta.pdf	08/12/2021 13:34:15	Natália Silva Alves	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Natalia_Silva_Alves.pdf	08/12/2021 13:33:03	Natália Silva Alves	Aceito
Orçamento	planilha_de_orcamento.doc	07/12/2021 17:52:39	Natália Silva Alves	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA,
06 de Abril
de 2023

Assinado

por:

**José
Eduardo
Pandossio
(Coordenador(a))**

ANEXO 4 – Normas de publicação em periódico

Diretrizes de submissão – Plos One

Estilo e Formato

Formato de arquivo

Os arquivos de manuscrito podem estar nos seguintes formatos: DOC, DOCX ou RTF.

Os documentos do Microsoft Word não devem ser bloqueados ou protegidos.

Os manuscritos LaTeX devem ser enviados como PDFs. Leia as diretrizes do LaTeX

Comprimento

Os manuscritos podem ter qualquer comprimento. Não há restrições quanto à contagem de palavras, número de figuras ou quantidade de informações de suporte.

Nós encorajamos você a apresentar e discutir suas descobertas de forma concisa.

Fonte

Use um tamanho de fonte padrão e qualquer fonte padrão, exceto a fonte denominada “Símbolo”. Para adicionar símbolos ao manuscrito, use a função Inserir → Símbolo em seu processador de texto ou cole o caractere Unicode apropriado.

Títulos

Limite as seções e subseções do manuscrito a 3 níveis de títulos. Certifique-se de que os níveis dos títulos estejam claramente indicados no texto do manuscrito.

Disposição e espaçamento

O texto do manuscrito deve estar em espaço duplo.

Não formate o texto em várias colunas.

Números de página e linha

Inclua números de página e números de linha no arquivo do manuscrito. Use números de linha contínua (não reinicie a numeração em cada página).

notas de rodapé

Notas de rodapé não são permitidas. Se o seu manuscrito contiver notas de rodapé, mova as informações para o texto principal ou para a lista de referências, dependendo do conteúdo.

Linguagem

Os manuscritos devem ser submetidos em inglês.

Você pode enviar traduções do manuscrito ou resumo como informações de apoio.

Abreviaturas

Defina abreviaturas na primeira aparição no texto.

Não use abreviaturas fora do padrão, a menos que apareçam pelo menos três vezes no texto.

Reduza ao mínimo as abreviações.

Estilo de referência

O PLOS usa o estilo “Vancouver”, conforme descrito nas referências de amostra do ICMJE.

Equações

Recomendamos o uso de MathType para exibição e equações em linha, pois fornecerá o resultado mais confiável. Se isso não for possível, o Equation Editor ou a função Insert→Equation da Microsoft são aceitáveis.

Evite usar MathType, Equation Editor ou a função Insert→Equation para inserir variáveis simples (por exemplo, “ $a^2 + b^2 = c^2$ ”), símbolos gregos ou outros (por exemplo, β , Δ ou ‘[primo]) ou operadores matemáticos (por exemplo, $\times$, $\geq$ ou $\pm$) em texto corrido. Sempre que possível, insira símbolos únicos como texto normal com os valores Unicode (hex) corretos.

Não use MathType, Editor de Equações ou a função Inserir→Equação apenas para uma parte de uma equação. Em vez disso, certifique-se de que toda a equação seja incluída. As equações não devem conter uma mistura de diferentes ferramentas de equação. Evite equações “híbridas” em linha ou de exibição, nas quais parte é texto e parte é MathType, ou parte é MathType e parte é Editor de Equações.

Nomenclatura

Use nomenclatura correta e estabelecida sempre que possível.

Unidades de medida - Use unidades do SI. Se você não os usar exclusivamente, forneça o valor SI entre parênteses após cada valor. Leia mais sobre as unidades do SI .

Drogas Forneça o nome internacional não proprietário recomendado (rINN).

Nomes de espécies- Escreva em itálico (por exemplo, *Homo sapiens*). Escreva por extenso o gênero e a espécie, tanto no título do manuscrito quanto na primeira menção de um organismo em um artigo. Após a primeira menção, pode ser usada a primeira letra do nome do gênero seguida do nome completo da espécie (por exemplo, *H. sapiens*).

Genes, mutações, genótipos e alelos - Escreva em itálico. Use o nome recomendado consultando o banco de dados de nomenclatura genética apropriado (por exemplo, HGNC para genes humanos; recomendamos fortemente o uso dessa ferramenta para verificar os nomes previamente aprovados). Às vezes é aconselhável indicar os sinônimos do gene na primeira vez que ele aparece no texto. Prefixos de genes, como aqueles usados para

oncogenes ou localização celular, devem ser mostrados em caracteres romanos (por exemplo, v-fes, c-MYC).

Alérgenos

A nomenclatura sistemática de alergênicos do Subcomitê de Nomenclatura de Alergênicos da Organização Mundial da Saúde/União Internacional de Sociedades Imunológicas (OMS/IUIS) deve ser usada para manuscritos que incluam a descrição ou o uso de proteínas alergênicas. Para manuscritos que descrevem novos alérgenos, o nome sistemático do alérgeno deve ser aprovado pelo Subcomitê de Nomenclatura de Alergênicos da OMS/IUIS antes da publicação do manuscrito.

Organização do Manuscrito

Os manuscritos devem ser organizados da seguinte forma. As instruções para cada elemento aparecem abaixo da lista.

Seção inicial

Os seguintes elementos são necessários, em ordem:

Página de título: Liste o título, autores e afiliações como primeira página do manuscrito

Abstrato

Introdução

Seção do meio

Os seguintes elementos podem ser renomeados conforme necessário e apresentados em qualquer ordem:

Materiais e métodos

Resultados

Discussão

Conclusões (opcional)

Seção final

Os seguintes elementos são necessários, em ordem:

Agradecimentos

Referências

Legendas de informações de suporte (se aplicável)

outros elementos

As legendas das figuras são inseridas imediatamente após o primeiro parágrafo em que a figura é citada. Os arquivos de figuras são carregados separadamente.

As tabelas são inseridas imediatamente após o primeiro parágrafo em que são citadas.

Os arquivos de informações de suporte são carregados separadamente.